

Experiências Musicopedagógicas em Tempos de Pandemia

Simpósio

*Helena de Souza Nunes
Universidade Federal da Bahia
helenanunes@ufba.br*

Resumo: Esclarecimento de propósitos e fundamentos pertinentes ao Simpósio de mesmo nome, candidatado ao evento Encontros Regionais Unificados da ABEM. Panorama formado por três experiências musicopedagógicas, realizadas, individualmente, por integrantes do Grupo de Pesquisa Proposta CDG. Tais experiências, acontecidas no período da pandemia de COVID19, tiveram em comum o desafio de ensinar e praticar Música, coletivamente, em situação de isolamento social, cuja comunicação foi apoiada pelo uso da internet e de outras tecnologias da informação e comunicação; porém, cada uma aconteceu em um contexto particular. A análise de aspectos comuns entre desafios e soluções encontradas possibilitou mapear dados obtidos e conduzir às conclusões, quais forma: o domínio das tecnologias, o empenho pela harmonização doméstica em torno dos processos educativos e a preocupação com o acolhimento são condições imprescindíveis ao sucesso de experiências musicopedagógicas em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Experiências musicopedagógicas; Proposta CDG na EAD; Música no ensino remoto.

Introdução

Este texto tem por objetivo esclarecer propósitos e fundamentar o Simpósio de mesmo nome, candidatado ao evento Encontros Regionais Unificados da ABEM. Ambos, texto e simpósio, apresentam um panorama formado por cinco experiências musicopedagógicas, realizadas, individualmente, por integrantes do Grupo de Pesquisa

Proposta Musicopedagógica CDG, doravante GP_CDG (Diretório CNPq de Grupos de Pesquisa do Brasil, 1999 e atual). Tais experiências, acontecidas no período de março a agosto de 2020, tiveram em comum o desafio de ensinar e praticar Música, coletivamente, em situação de isolamento social, cuja comunicação foi apoiada pelo uso da internet e de outras tecnologias da informação e comunicação; porém, cada uma aconteceu em um contexto particular. O objetivo do estudo foi identificar aspectos comuns entre os desafios e as soluções encontradas para cada uma delas. A metodologia consistiu de mapeamento, análise e discussão de dados registrados em diários de bordo, por seus responsáveis, conduzidos à luz do Modelo Teórico CDG. As conclusões obtidas indicaram que o domínio das tecnologias, o empenho pela harmonização doméstica em torno dos processos educativos e a preocupação com o acolhimento são condições imprescindíveis ao sucesso de experiências musicopedagógicas em tempos de pandemia.

Caracterização do Contexto

Sem menosprezo pelos conhecimentos já construídos e legitimados, por meio de pesquisas da área, nesta breve revisão, inclui-se também publicações da mídia e opiniões informais de diversos comunicadores sociais. Entende-se este momento como tão surpreendente e desconcertante, que parece ser aceitável, conceder atenção ao que se está comentando, a respeito do assunto, por aí. Sim, “comentar a respeito, por aí” não é sequer expressão apropriada a reflexões consequentes e, muito menos, levada a sério na academia; contudo, estamos todos perplexos. Então, entendemos ser preciso assumir isso, com coragem e espírito aberto. E nos arriscamos a propor, que andemos, temporariamente, por caminhos alternativos, espontâneos e meramente vivenciais, mesmo que sem garantias científicas. No dizer popular, esta é a hora de “pensar fora da caixa”; e é isso que se está propondo, com todo o rigor possível a este momento, esperamos, definitivamente temporário.

Aglomerações humanas de quaisquer dimensões são consideradas, no momento, circunstâncias com grandes riscos de contágio da COVID19. Sob tal argumento, aulas e

ensaios presenciais foram suspensos e, de um momento para outro, professores e alunos (com seus familiares) foram confrontados com imposições de uma educação à distância. Particularmente, uma educação à distância mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para cuja utilização, poucos estavam preparados. Apesar de esforços para capacitação de professores, nesta modalidade de ensino, oferecidos pelo MEC desde o ingresso oficial do Brasil na Sociedade da Informação, início do novo milênio, a exigência de sua utilização tomou muitos de surpresa e ainda encontra resistência. Ao lado de restrições tecnológicas e desconhecimento de possibilidades didáticas, o significado das próprias siglas EAD e EaD, embora muito mencionadas e adotadas, indiscriminadamente, como o de Educação a Distância ou Educação à Distância, com crase, ainda é pouco claro. Inicialmente, alerta-se, então, para essa diferença entre as expressões.

A segunda, EaD, a princípio, estaria se referindo, apenas, a uma modalidade de ensino que acontece quando professores e alunos se encontram em espaços físicos e, eventualmente, temporais distintos. Com a evolução das tecnologias de comunicação (inclusive as dos transportes, da imprensa, dos correios, do rádio e da televisão, e da internet), a EaD se desenvolveu muito, facilitando contatos e aproximando os envolvidos; todavia, não é esta, sua característica essencial. Já a primeira, EAD, além de ter todas essas características da EaD, inclusive sua facilitação por recursos online, pressupõe uma filosofia de livre acesso ao conhecimento, independente de condições financeiras, raciais, convicções políticas e religiosas, ou quaisquer outros aspectos pessoais dos interessados em aprender. Assim, a letra A maiúscula remete à palavra Aberta, implicando mais do que uma questão de tempo e espaço para veiculação do conhecimento e da instrução; implica a defesa do direito de qualquer pessoa ter acesso a qualquer conteúdo, sobre o qual deseje saber. Implica, ainda, o dever de compartilhar saberes e recursos, defendendo não só o livre acesso ao conhecimento produzido, como também o direito de modificar e reutilizar materiais educativos, gratuitamente.

No contexto da EAD, surgiu o conceito Recursos Educacionais Abertos (REA), em Inglês, Open Educational Resources (OER). Segundo documentos da UNESCO/COL (2011), tratam-se de recursos de diversos formatos (softwares, aplicativos, apresentações, animações, textos com hiperlinks, cursos completos, partes de cursos, módulos, livros

didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes) e quaisquer outras ferramentas, materiais ou técnicas que possam ser baixados, gratuitamente, para uso por qualquer pessoa, no sentido de apoiar o acesso ao conhecimento. Além disso, é permitido aos usuários, modificá-los e recombiná-los, dando origem a novos objetos virtuais de aprendizagem, por sua vez, também veiculados sem custos e passíveis de novas modificações. A distribuição de REAs ocorre em todo o mundo, de forma totalmente liberada, cujas qualidade e confiabilidade estão sob responsabilidade dos próprios usuários. Talvez o exemplo mais difundido seja a Wikipédia; mas outros exemplos surgem a cada dia.

Toru Iiyoshi e M.S. Vijay Kumar (2014) já alertavam para a importância de toda a sociedade compreender que, mais do que se ocupar com a divulgação de recursos e informações, a Educação Aberta é

“[...] uma oportunidade para ampliar e aprofundar nossa compreensão coletiva sobre as formas de ensino e aprendizagem. [...]“... pelo menos três grandes melhorias: uma maior qualidade das ferramentas e dos recursos; sua utilização mais efetiva, e um maior conhecimento pedagógico individual e coletivo. Seria ideal que viesse a ocorrer simultaneamente, combinando as inovações locais e as lições aprendidas através do compartilhamento por todo mundo. Esse processo deve se configurar numa espiral virtuosa, para que possamos buscar continuamente as melhorias nas várias áreas da educação. [...] ...esforço colaborativo compartilhado pelos criadores e pelos usuários dessas ferramentas e destes recursos para alcançarem vários objetivos: desde melhorar a relação de ensino e aprendizagem na sala de aula, até criar as condições de educação necessárias para a construção de uma nação”. (IIVOSHI; KUMAR, 2014, p.439 e 440)

Segundo Tel Amiel, Professor da UNB e Coordenador da Cátedra Unesco de Educação Aberta no Brasil (CAPES / 2020), mais do que permitir um alcance educacional que supere as barreiras de ambientes físicos concentrados e restritos, “...o movimento pela Educação Aberta está sujeito a condições materiais e depende, igualmente, de práticas abertas, de uma cultura que promova o compartilhamento, a cooperação e a transparência”. Nesse sentido, o Portal da CAPES aponta:

“...três princípios centrais: licenças abertas que permitam maiores liberdades relacionadas ao uso, reuso, adaptação e distribuição de recursos educacionais; abertura técnica, ou uso de padrões e formatos abertos de

software, que permitam a interoperabilidade técnica, facilitando o seu arquivamento, acesso, uso e reuso constantes e educação aberta, que promova autonomia, compartilhamento e livre acesso a oportunidades de aprendizagem”. (CAPES, 2020)

Já na experiência do Licenciatura em Música EAD da UFRGS e Universidades Parceiras (PROLICENMUS), cujo Projeto Pedagógico de Curso foi aprovado em 2006, como parte do Programa Pró-Licenciaturas do MEC, tais ideias podem ser constatadas em seus materiais didáticos e métodos de ensino *online*, desenvolvidas na prática. Este curso brasileiro, pioneiro na formação de professores de Música em modalidade EAD mediada pela internet, em abrangência nacional, foi baseado no Anexo III, da Resolução CD/FNDE 034/2005, e seu Projeto Pedagógico de Curso, fundamentado na Proposta Musicopedagógica CDG. Nos anos que se seguiram à conclusão do PROLICENMUS, após a formatura de sua única turma, tais experiências foram estudadas em dissertações e teses desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. A partir de agora, ao se completarem trinta anos de atividades contínuas do Projeto CDG, suas conclusões começam a ser trazidas a público, articuladas entre si e servindo de fundamento teórico para a análise de experiências atuais, de seus autores. Disponibilizadas, poderão ser exploradas por outros pesquisadores e professores, posto estarem se apresentando como mais necessárias do que nunca, antes.

Isso, porque, impondo-se em nosso cenário mundial, a pandemia COVID19 trouxe desafios urgentes ao ensino à distância, ou remoto, como tem sido chamado. De tais fatos emerge uma prática singular, qual seja, a do Ensino Remoto Emergencial (ERE). De uma forma tímida, acaba se voltando à EAD, à medida que movimenta trocas de materiais e eventuais soluções didáticas, entre professores; porém, basicamente, trata-se de mais uma forma de EaD, que emprega tecnologias de informação e comunicação, assim como veicula conteúdos pela internet. Mesmo assim, distingue-se de ensino *online*, por sua vez, uma parte do vasto campo de *e-learning*, pois essas não são, necessariamente, suas práticas essenciais, nem suas especialidades. Trata-se de um formato de ensino e/ou de instrução, utilizado para superar situações de crise, reúne soluções emergenciais e sem maiores preocupações de continuidade. Por isso mesmo, o ERE também pode empregar quaisquer outros procedimentos e recursos didáticos, não *online*, nem de base tecnológica. Todos os materiais e métodos do ERE são resultantes de mudanças e/ou de adaptações em

planejamentos pré-existentes, que tenham sido pensados sob e para outras condições, vai de regra, presenciais. Assim, o ERE se caracteriza por iniciativas de encaminhamento a fatos surpreendentes, apresentando soluções confiáveis, mas rapidamente formuladas e, de modo geral, passageiras. (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020).

Segundo o Correio Braziliense (FRAGA, 2020) e o site da Revista Nova Escola (BIMBATI, 2020), um estudo conduzido pela referida revista, entre 16 e 28 de maio de 2020, entrevistou 9.557 profissionais da Educação, 85,7% da Educação Básica, tratando de situações enfrentadas pela comunidade escolar das redes públicas, durante a pandemia. O levantamento buscou conhecer: situação do professor (experiência do trabalho remoto, tipo de atividades e materiais trabalhados a distância, e saúde mental docente, quando em comparação com o período pré-pandemia), situação da rede (status das aulas, oferta de formação para apoiar os novos desafios dos educadores, e disponibilização de materiais impressos para os alunos e/ou famílias), participação dos alunos e suas famílias nas atividades, e perspectivas para o retorno das atividades presenciais. Suas conclusões, referentes ao processo de adaptação ao ERE, indicaram, como maiores entraves: baixo índice de participação de alunos e suas famílias, nas atividades a distância; atraso no calendário letivo; falta de apoio da rede; saúde mental comprometida; dificuldades de localização e contato com os envolvidos; risco de contágio com troca de materiais, apostilas e livros; falta de aparelhos eletrônicos, como celular e computador; e burocracia no acesso à plataforma Google Sala de Aula.

Neste mesmo contexto de pandemia e busca por alternativas às dificuldades educacionais dela decorrentes, foram publicadas medidas de apoio ao docente. Um exemplo é o Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar (GDF, 2020), que aborda o tema sob quatro diretrizes: acolhimento e ambientação; avaliação diagnóstica; revisão dos conteúdos e objetivos de aprendizagem; e, por fim, a realização de busca ativa dos estudantes. Mas, na internet, a oferta e a receptividade para “dicas” para ensinar EAD evidenciam que há pressa e pouca disposição para longos debates sobre o assunto, por parte de quem está na linha de frente do ensino. Essas sugestões, para “otimizar e aproveitar mais as aulas”, acabam circulando como expressões de um pensamento mágico: **criar um canal no YouTube; diversificar os materiais; manter o espírito de grupo; e aproximar conteúdo e realidade**

(RABELLO, 2020); ou, ainda, aprender com os outros professores, sem vaidades; compartilhar, para inspirar; ter vontade de aprender (estudar, perguntar para amigos, pesquisar e até criar seu próprio roteiro); saber lidar com imprevistos (não desistir e tentar novamente); e tentar fazer diferente (TOMELIN, 2020).

Contexto e Modelo Teórico CDG

Segundo o Modelo Teórico CDG, no Foco está situado o assunto de interesse, devidamente descritos seus limites e suas características. Sem entendê-lo como único possível e sem julgamento de relevância, identifica-se, no Foco, o recorte específico do tema a ser considerado, sob cada olhar possível aos autores. Assim, uma vez que, para efeitos do Simpósio ABEM, o Foco está na pergunta que considerações emergentes de experiências musicopedagógicas, em diferentes contextos de ensino coletivo online de Música, em tempos de pandemia, podem ser formuladas? Este texto de introdução define diretrizes para o conjunto dos demais textos a serem apresentados. O recorte deste relato de experiências, em seu conjunto, está limitado por um conjunto de contextos comprometidos com o fazer musical (vide coluna Foco, na Quadro 1), sendo cada um representativo de um nível de ensino, uma natureza institucional e um público-alvo distintos. Assim, cada autor participante do Simpósio enunciará seu próprio Foco, descrevendo seus limites e características.

Quadro 1: Resumo correspondente ao Simpósio

FOCO	CANTE	DANCE	GENTE	PRODUTOS	AÇÕES	IDEAIS
------	-------	-------	-------	----------	-------	--------

Considerações emergentes de experiências musico-pedagógicas, em diferentes contextos de ensino coletivo <i>online</i> de Música, em tempos de pandemia.	Escola Básica	Plano de Ensino	Resultados em sala de aula	Objetos virtuais de aprendizagem; aproveitamento de funcionalidades e criação de interfaces amigáveis em plataformas digitais; vídeos; <i>podcasts</i> ; <i>slides</i> ; áudios; textos impressos.	Webconferências; postagens de arquivos diversos (áudios, vídeos, textos, partituras, etc); fóruns; e-mails; ações em mídias diversas.	O que deveria ter acontecido e como deveria ter sido a experiência em condições plenas? O que pode ser melhorado, a partir dela?
	Projeto Cultural	Plano de Trabalho	Relatório de atividades			
	Ensino Superior	Plano de Ensino	Resultados em sala de aula			

Fonte: Elaboração própria.

O pilar Cante, no Modelo Teórico CDG, identifica e enuncia questões internas, do Foco escolhido. Assim, ao observar a segunda coluna, nesta Quadro 1, tem-se uma caracterização geral e preliminar dos públicos envolvidos em cada experiência. Suas caracterizações completas serão abordadas não aqui, mas nos demais textos específicos vinculados a este, pelo Simpósio, cujas informações estarão de acordo com as necessidades de cada caso. Assim, em cada pilar Cante serão registrados diferentes aspectos do público de cada um. O Dance, na terceira coluna do Quadro 1, por sua vez, trata de questões circundantes, externas ao Foco e, por isso, delimitadoras dele. Assim, exigências institucionais e expectativas educacionais, por exemplo, pertencem ao Dante e são inegociáveis; portanto, fazem parte do modo como este Foco deve ou pode ser abordado. Unindo esses dois pilares do Modelo Teórico CDG, a conjunção coordenativa aditiva e indica o Produto, que resulta destes dois impulsos: o que se tem como pré-requisito e condições que se precisa satisfazer. No caso deste estudo, conterà o que foi criado, pelos demais autores dos textos deste Simpósio, para viabilizar suas próprias soluções educacionais em

Música, suas próprias respostas aos desafios da pandemia, em seus respectivos contextos de atuação.

O terceiro pilar do Modelo Teórico CDG, Gente, reúne as soluções efetivamente implementadas, advindas do consenso entre as partes envolvidas. Por isso, o Gente é um espaço de comemoração por êxitos efetivamente obtidos e de aceitação daquilo, que não se concretizou. O pilar Gente corresponde ao espaço da conciliação, da aceitação dos fatos possíveis, do perdão. Mas a expressão é “com a Gente”; então, a preposição com, quando seguida do artigo definido a, deixa claro, também, que cada solução se refere a uma circunstância com escolhas e personagens bem definidas; portanto, válidas unicamente se sob elas. Nesse espaço entre o Dance e o Gente, o do com a, estão as Ações. Uma Ação é aquilo que é proposto para ser feito com cada Produto, sob uma expectativa de sua utilização com pleno aproveitamento, dentro das regras do Dance e dos acordos do Gente; porém, é compreensível que nem todos os resultados obtidos correspondam às expectativas. Por isso, normalmente, existe um delta entre o que era esperado das Ações e o êxito efetivo de seus resultados, o que equivaleria a frustrações. No Modelo Teórico CDG, todavia, este delta se converte em Ideais, na intersecção entre o Gente o Cante de um novo momento, de uma nova oportunidade, impulsionado eternos recomeços.

Considerações Finais

Uma ameaça à vida, invisível e com enorme velocidade de propagação da morte, assolou o mundo, em 2020, levando as pessoas a precisarem de respostas urgentes, para perguntas sequer bem-enunciadas. A perplexidade, cercada ora de medo e encolhimento, ora de sarcasmo e imprudência, conduziu as pessoas a polaridades inconvenientes, a radicalismos ideológicos e a uma espécie de solidão desorientada. Mas também provocou manifestações de grandeza e dignidade. Em muitos desses momentos, a música serviu de refúgio e de consolo, tanto compartilhada entre sacadas vizinhas como em *lives* da internet. E continuou a ser conteúdo de ensino, tanto na escola regular como em diversos outros contextos sociais, antes, fisicamente próximos, agora, socialmente isolados.

Todos em casa, crianças e professores separados, pressões econômicas e emocionais, inseguranças de toda ordem. Mas a escola continuou sob a responsabilidade de continuar alcançando seus alunos. E os professores de Música aumentaram sua inquietação e sua noção de responsabilidade, ao constatar o quanto a Música estava emergindo, na sociedade, como uma moldura de manutenção da saúde. Tornou-se, então, imperativo, encontrar outras formas de participação e compartilhamento musical. A tecnologia passou a ser vista como panaceia; mas ela não vive, por si mesma. Há conhecimento, decisões e sentimentos humanos envolvidos nos processos de torná-la, efetivamente, útil e adequada. Descobertas significativas têm emergido do caos que se instalou; e, principalmente, a clara noção da importância de tolerar o caos, acreditando em tempos melhores. Afinal, tempos difíceis também despertam a sensibilidade, a generosidade, o altruísmo e a compaixão entre as pessoas. Tal despertar passa a ser reconhecido como condição de sobrevivência. Em essência, trata-se do elo entre isso e o ensino de Música, neste Simpósio.

Reunindo-se os resultados obtidos pelos quatro trabalhos apresentados ao Simpósio, sob a forma de um panorama conduzido pelo Modelo Teórico CDG, chega-se às seguintes conclusões: o domínio das tecnologias, o empenho pela harmonização doméstica em torno dos processos educativos e a preocupação com o acolhimento são condições imprescindíveis ao sucesso de experiências musicopedagógicas em tempos de pandemia.

Referências

BIMBATI, Ana Paula. Qual é a situação dos professores brasileiros durante a pandemia? Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-osprofessores-brasileiros-durante-a-pandemia> Acesso em: 28jul2020.

BRASIL. Anexo III da Resolução CD/FNDE 034/2005. Brasília / DF: MEC, 2005.

CAPES / CCS. Participantes de Educação Aberta e REA serão multiplicadores. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9123-participantes-de-educacao-aberta-e-rea-serao-multiplicadores> Acesso em: 19jul2020

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Educação Aberta – Conceitos, Conexões e Experimentos em Cursos de Licenciatura e Formação de Professores. Descrição de Projeto de Pesquisa em Andamento, Curitiba: UTFPR, 2018.

FRAGA, Lorena. Ensino remoto emergencial na rede pública traz muitos desafios. Correio Braziliense, em 03jul2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_educacaobasica/2020/07/02/interna-educacaobasica-2019,868923/ensino-remoto-emergencial-na-rede-publica-traz-muitos-desafios.shtml Acesso em 20jul2020.

GDF. Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto das Atividades Pedagógicas não-Presenciais. Brasília, DF: Secretaria de Educação, 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron: The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Licensed under a Creative Commons BY-NC-ND 4.0: Educausereview, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 21jul2020.

IIVOSHI, Toru et KUMAR, M.S. Vijay (editores). Educação Aberta – O Avanço Coletivo da Educação pela Tecnologia, Conteúdo e Conhecimento Abertos. Obra Creative Commons publicada com apoio da Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino, 2014. ISBN 978-0-262-03371-8

NEIL, Butcher; ASHA, Kanwar; STAMENKA, Uvalic-Trumbic. A Basic guide to open educational resources (OER). Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2011, 2015. ISBN: 978-1-894975-41-4 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215804> Acesso em: 21jul2020.

RABELLO, Maria Eduarda. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/> Acesso em: 28jul2020.

TOMELIN, Karina Nones. Coronavírus: 5 dicas para os professores que vão migrar para o EAD. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/dicas-professores-ead-coronavirus/> Acesso em: 21jul2020.

E agora? É a hora!!!

Simpósio

*Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva
Grupo Educacional Anchieta-GEA – Colégio São Paulo
Katia.silva@cspba.com.br/Katiaduartemusica@gmail.com*

*Renato Alves da Silva
Grupo Educacional Anchieta-GEA – Colégio São Paulo
renatovozviolaotrompete@hotmail.com*

*Rafael Guerini Atolini
Escola SESI Albino Marques Gomes
rafaelguerini@gmail.com*

Resumo: Após o Brasil ser acometido pela pandemia COVID19, vários setores passaram por transformações e reorganizações. Com a Educação não foi diferente e, em um primeiro momento, tudo parou. Nada se construiu ou se idealizou; mas logo se percebeu que a Educação não poderia parar. O presente relato visa a compartilhar a experiência de três professores de Música, atuando na Educação Básica, nos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Fundamental II e Médio, no período de março a julho de 2020, durante os primeiros momentos desta tragédia mundial. Algumas ações, determinações e decretos foram conduzindo, delineando e reprogramando uma nova maneira de ensinar Música. O que esses segmentos têm em comum? Como esses professores conduziram o seu trabalho? Que saberes desenvolveram, durante esse curto espaço de tempo? O que vislumbram para o fim do ano letivo? Um mundo totalmente novo se anuncia e este texto prospecta eventuais possibilidades.

Palavras-chave: Música na Educação Básica, Música na pandemia COVID-19, Ideias Musicopedagógicas CDG na pandemia.

Introdução

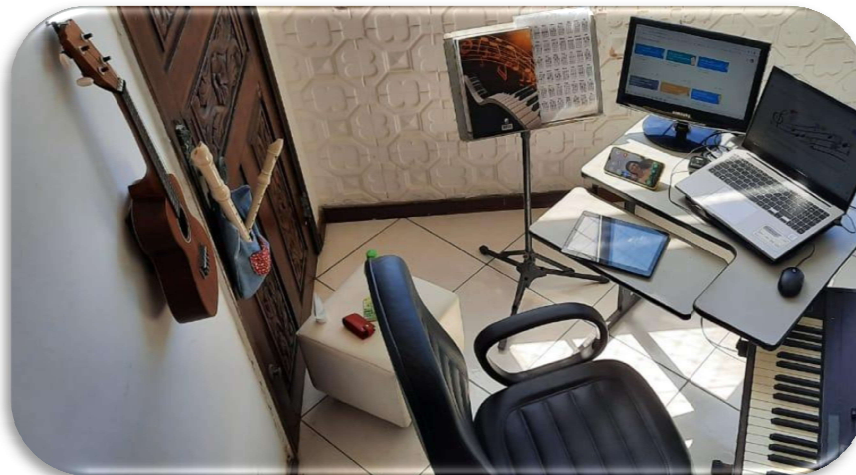
A Educação Musical nunca mais será a mesma. Com essa afirmação, trazemos o relato da experiência de três professores de Música atuantes na Educação Básica, durante os primeiros seis meses de pandemia. O objetivo é compartilhar, com o leitor, experiências vivenciadas por esses profissionais que, de um momento para o outro, se viram diante de

uma realidade totalmente diferente de suas práticas educacionais habituais. Como esses professores conduziram o trabalho à distância? Quais ferramentas disponibilizaram? Que saberes desenvolveram, durante esse curto espaço de tempo e sob tantas pressões até então desconhecidas? Essas e outras indagações irão nos conduzir no percurso desta escrita. Porém, mostra-se necessário apresentar, brevemente, como esses três professores atuavam em suas aulas presenciais, antes da tragédia começar. O foco do trabalho está na apresentação das experiências musicopedagógicas CDG, no ensino coletivo *online*, em tempos de pandemia. Verificou-se adaptações em todas as pontas do conhecimento. O binômio *ensino-aprendizagem* precisou de um terceiro elemento, formando a tríade *ensino-tecnologia-aprendizagem*. A partir desse novo momento imposto, foi imperativo inserir o trinômio em nossos planejamentos. O desafio por encontrar metodologias dinâmicas, interativas, compartilhadas e colaborativas, passou a ser o principal motivador; e o como agora transmitir, de forma virtual, o conhecimento musical, que antes se fazia presencial. Mais do que nunca, se precisou enfrentar o desafio de transmitir conhecimentos. Diferente da transmissão de informações, a transmissão de conhecimentos necessita de muito mais saberes, por parte do educador, que se deparou com questões como: quanto sei sobre tecnologias? Como levar aos meus alunos o conhecimento musical associado à tecnologia? Que mudanças passarão a ser necessárias em nossas próprias residências (figura 1) e em nossa rotina? Como providenciarei uma aquisição de equipamentos mais rápidos e modernos, aplicativos musicais, sinais de internet mais velozes e mudanças também em organizações de pastas virtuais (figura 2)? Essas questões são exemplos do eixo CANTE do modelo teórico CDG apresentado neste Simpósio.

Após seis meses de experiência em Educação Musical à distância, esses três professores da Escola Básica de Rede Privada se reinventaram e se equiparam, tanto em *hardwares* como em *softwares*, gerando empoderamento no saber tecnológico, que lhes permitiu tornar suas aulas mais atrativas e interativas. De certo, suas experiências anteriores advêm de formações a distância, como alunos e tutor na modalidade EAD; no entanto, não direcionado para a Educação Básica, como o presente momento impõe. Vale ressaltar que essa realidade não pode ser afirmada em toda Área da Educação Musical e nem em todas as Redes de Ensino; mas estes três autores conseguiram gerar algumas soluções, as quais

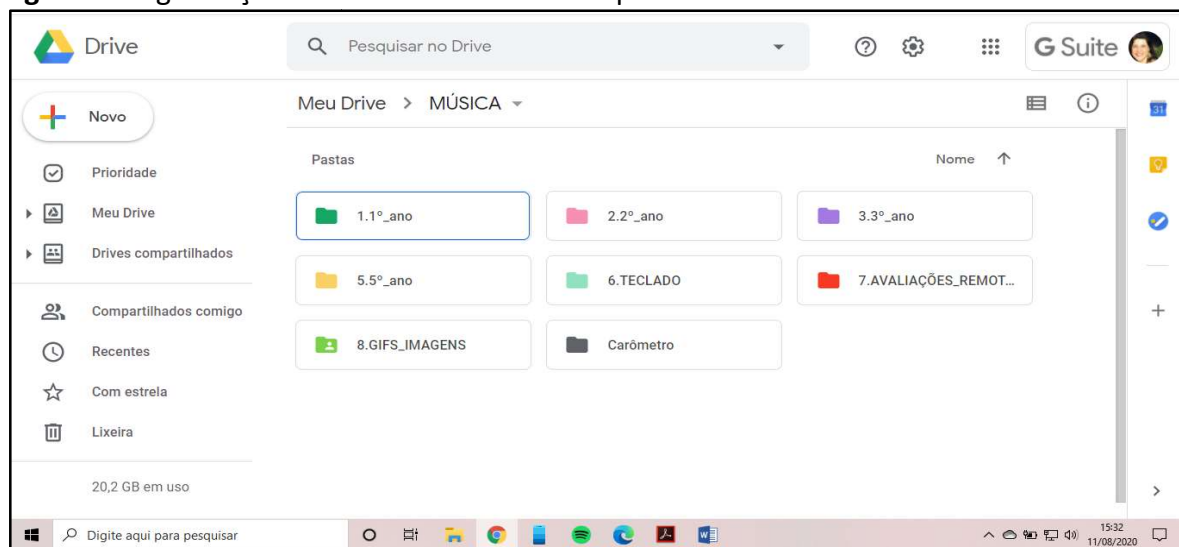
tratam aqui de compartilhar.

Figura 1: Adaptação da casa - *Home-office*



Fonte: Casa dos professores de Música em *home-office*

Figura 2: Organização doméstica dos materiais para aulas virtuais



Fonte: *Google Drive* de uma professora da Educação Fundamental I

Observa-se, nas imagens acima, a adaptação física e virtual dos professores de Música que, em *home office*, puderam se adequar ao momento de pandemia. Na parte física, cômodos da casa se transformaram em salas de aula e, virtualmente, no *Google Drive*, cada série/ano dispunha de uma pasta, com materiais que posteriormente seriam disponibilizados na plataforma *Classroom*. Sobre esses materiais, veremos que cada

segmento utilizou ferramentas tecnológicas similares. Se formos associar esse momento ao Modelo Teórico CDG, percebemos que os investimentos tecnológicos, as diretrizes e as adaptações no plano de ensino fazem parte da intersecção E; ou seja, o modo, a maneira e o como esses profissionais atenderam às expectativas educacionais, conforme apresentado na introdução do atual Simpósio.

Educação Infantil

O primeiro segmento da Educação Básica, chamada Educação Infantil, corresponde aos primeiros anos da criança na fase escolar. A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até 1980, correspondia a uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização. Situava-se, portanto, fora da educação formal (BNCC, 2017). Foi a partir da Lei 9.394/96, que esse segmento foi inserido na Educação Básica, trazendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Mas somente em 2013 que esse Ensino se torna obrigatório, dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. A História da Educação na primeira infância, pouco ou quase nada se encontra sobre essa faixa etária.

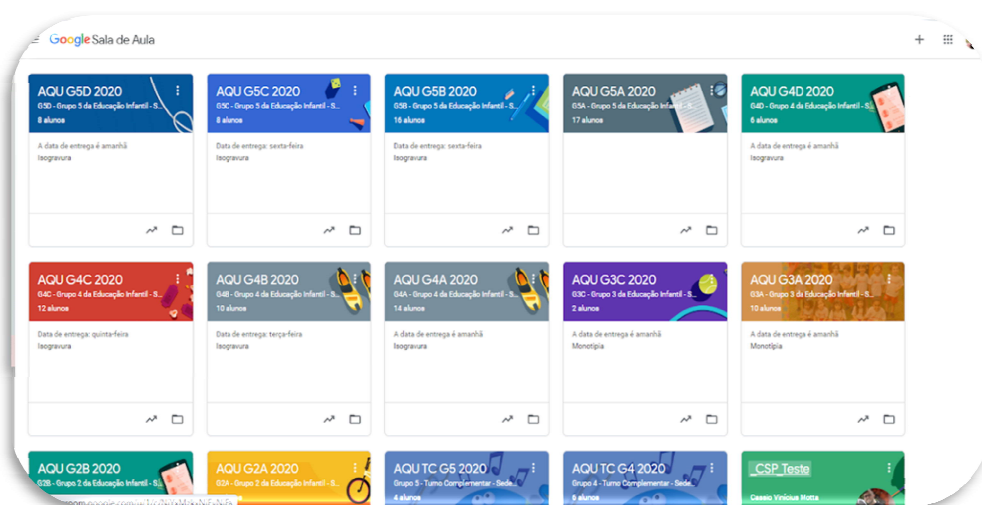
A BNCC apresenta os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: *Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Estabelece cinco campos de experiência: *O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades relações e transformações*. Os objetivos da aprendizagem estão organizados por três grupos de faixa etária diferente denominados: *Bebês (0-1 a 6 meses); crianças bem pequenas (1-7 meses a 3-11 meses); crianças pequenas (4 a 5-11 meses)*. Em tal contexto, a pergunta que gerou inquietação foi: *Como colocar em prática, de maneira virtual, essas diretrizes da BNCC?* Antes da pandemia, as aulas de Música eram realizadas em uma sala própria, ampla, equipada com diversos instrumentos musicais, Datashow e multimídia.

As turmas de 2 a 5 anos de idade continham no máximo 23 crianças, variando de acordo com o grupo. Na modalidade presencial a carga horária é de cinquenta minutos hora/aula, uma vez por semana. Ao término do mês de março de 2020, com início das aulas de Música de maneira remota, outras perguntas passaram a nortear o trabalho: E agora? O quê e como fazer para atender as expectativas de aprendizagem musical? Quais materiais

utilizar, visto que aulas presenciais permeiam movimentos, dinâmicas e flexibilidade, totalmente práticas, com pouca interação tecnológica? Após várias reuniões com profissionais da Rede Educacional, equipe técnica, equipe pedagógica e diretores, foram traçadas metas operacionais capazes de atender, mesmo que temporariamente, o planejamento anual, repensado para o virtual.

Para tanto, se fez necessária a criação de materiais didáticos em *slides* com animações, videoaulas e questionários, todos postados na plataforma do *Google Classroom* (figura 1). Para cada turma foi criada uma sala específica, onde professores regentes e especialistas compartilharam seus materiais em subsalas. Esses materiais, a princípio, apresentavam linguagem e orientações direcionada à criança, com pouca ou nenhuma instrução quanto aos objetivos. Somente após três meses de produção que essa comunicação (Anexo 1) passou também a ser direcionada aos adultos.

Figura 1: Salas de Aula virtual - Educação Infantil



Fonte: Plataforma Google Classroom

Sobre as aulas síncronas, utilizando-se o *Meet* - ferramenta do *Google* que possibilita interação por videoconferência. Esse segmento, entretanto, se encontra em adaptação, sendo elaborado em etapas. Primeiramente, o trabalho foi iniciado com as regentes, duas vezes por semana; em uma segunda fase, as professoras de Inglês faziam parte desse planejamento, com uma aula por semana; e, atualmente, a professora de Artes

Visuais realiza suas aulas, quinzenalmente. A etapa seguinte será Educação Física, Música e Teatro. Dessa forma, a equipe da Música na Educação Infantil, durante a pandemia, neste estabelecimento de ensino, vem aprendendo com a prática diária de pesquisar e criar materiais, que possam atender percepção sonora, identificação de timbres e apreciação. Importante ressaltar, que os projetos elaborados para aplicação, na modalidade presencial, obtiveram ótima aceitação dos pais e principalmente dos alunos, destacamos *Compositores que Marcaram Época*, com apresentação da biografia e da obra de três compositores brasileiros de épocas distintas.

Ensino Fundamental I

Muito similar à Educação Infantil, o segmento Fundamental I, em outra escola da mesma Rede Privada, seguiu seu planejamento, conforme diretrizes da BNCC. A diferença foi a experiência síncrona, pois, desde a primeira semana da pandemia do COVID-19, todos os professores desse segmento se viram na emergência de preparar suas aulas de modo síncrono e assíncrono. Vale ressaltar, que, nos primeiros momentos, as aulas de música virtual seguiram um planejamento conciso e contínuo, visto que a professora já utilizava, nessa modalidade de ensino, *slides* com animações e interações tecnológicas que auxiliavam nas explicações teóricas do plano anual de ensino. Assim, bastaram algumas adaptações do presencial para o virtual. Importante observar, que, nos momentos síncronos de aulas realizadas *online* pelo aplicativo do *Meet*, foi necessário incluir momento de acolhimento, com conversas do tipo: Como estão nessa pandemia? O que estão fazendo? E não somente transmitir o conteúdo.

Essas aulas síncronas, com duração de 30 minutos, uma vez por semana, algumas vezes foram assistidas não somente pela criança, mas também por adultos (mães, pais, avós, babás e irmão/ãs mais velhos). Alguns auxiliando e outros, questionando atividades, não permitindo autonomia da criança. Mas a condução que foi dada à aula, ao invés de “afastar” os adultos, trouxe-os para mais perto, fazendo com que as aulas de Música fossem, ao mesmo tempo, transmissoras de conteúdos, integradoras e socializadoras. O que no Modelo Teórico CDG, chamamos de GENTE, pilar que reúne soluções efetivamente implementadas, advindas do consenso entre as partes envolvidas. É um espaço de

comemoração por êxitos efetivamente obtidos, correspondente ao espaço da conciliação, da aceitação dos fatos possíveis, como explicado na introdução do simpósio.

Ensino Fundamental II

Alunos de escolas básicas com fartos recursos disponíveis, tais como uma sala de aula própria para aula de música, equipada com computadores, projetor de imagem e som, instrumentos musicais variados como violão, teclado, flautas e vários outros instrumentos de percussão, dificilmente sentiriam os impactos da aula *online*. As aulas, no período de isolamento social, começaram com esta convicção. Por mero acaso, a graduação em Música da professora foi realizada na modalidade EAD, em um curso que teve início em 2008, O PROLICENMUS, primeiro curso de Licenciatura em Música, nesta modalidade, no Brasil. Desde então, muitos avanços foram feitos no desenvolvimento de aplicativos de interação social, *softwares*, salas para vídeosconferências, salas de aula virtuais e tantas outras ferramentas, hoje, amplamente utilizadas como tecnologias a serviço do ensino de Música e suas metodologias. Com uma formação que permitiu a esta professora estar voltada para utilização de vários tipos de recursos musicopedagógicos, ela não chegou a perceber os impactos da mudança abrupta que o isolamento social impôs; antes ao contrário, quando surgiu a necessidade de trabalhar no regime *home office*, ela já tinha uma grande quantidade de materiais em vídeos, os quais já vinham sendo produzidos e utilizados com os alunos, nas aulas presenciais. Os alunos de Iniciação Musical, 6^o ano da Escola Básica, já estavam de certo modo familiarizados com a utilização de vídeos demonstrativos, aplicativos diversos, utilizados para prática da percepção sonora, leitura rítmica e a frequente apreciação musical, fossem feitas em execuções ao vivo ou por meio de vídeos no *YouTube*.

Mesmo sentindo-se preparado para o desafio, este referido professor tinha grande expectativa pelos resultados que viriam da parte dos alunos, pois, era uma realidade completamente nova, migrar das aulas presenciais, para transmissão ao vivo pela *internet*, onde as crianças assistiam às aulas pelos celulares e computadores. As aulas aconteciam em duas etapas. A primeira era sempre em tempo real e com horário fixo, onde o processo era quase sempre expositivo. Na segunda etapa das aulas, o conteúdo prático era disponibilizado através do Google Forms, permitindo o uso de imagens, áudio e vídeos, que

precisavam ser assistidos pelos alunos, para realizarem as atividades, que eram geralmente feitas depois da aula, de forma atemporal. Também foi criado um canal no *YouTube*, para centralizar os vídeos, com objetivo de estimular desenvolvimento das habilidades musicais. Os alunos mostravam os avanços que vinham obtendo, durante a semana, postando no *Classroom* do *Google*, os vídeos de suas práticas. Ao cabo, as expectativas pelo bom resultado foram alcançadas, conforme constatado em grande número das postagens dos alunos.

A tecnologia de transmissão de imagem e som, a qual os alunos e este professor dispõem em casa, atualmente, ainda não permite que todos toquem e/ou cantem ao mesmo tempo, sem as interferências indesejáveis dos ruídos vindos de incontáveis fontes. Diversas vezes o assunto foi discutido entre eles e a conclusão é que há de chegar o dia, em que isto será mais acessível, assim como hoje, acontece com o telefone celular. As percepções de como cada um poderia resolver algumas de suas dificuldades de execução eram compartilhadas, as conversas tratavam também de assuntos aleatórios e quando, menos se esperava, a aula havia chegado ao fim, sem tensões.

Ensino Médio

No Ensino Médio, os trezentos alunos de uma das escolas do SESI RS iniciaram com o ensino remoto, na quarta semana de março. A escola disponibilizou a ferramenta *Teams* da *Microsoft* e os professores seguiram as aulas por componentes; ou seja, um trabalho semelhante ao presencial, com algumas adaptações de materiais para o ensino remoto. Assim como o relato dos professores acima, este professor aproveitou de sua experiência como tutor do já referido curso PROLICENMUS, para este momento de adaptação. Foram duas semanas, em que foi mantido o planejamento anterior, utilizando-se de ferramentas como o *Google Songmaker*, para dar apoio ao ensino do tema frases musicais.

A escola fez uma mudança significativa, na terceira semana de trabalho remoto. O feedback dos alunos mostrou que nem todos os professores estavam preparados para a mudança. Houve relatos de excessos de conteúdos e atividades, nas diferentes áreas do conhecimento; e problemas de adaptação dos alunos frente a nova plataforma que também, a depender da versão do sistema operacional, apresentava diferentes recursos. Além desses,

outros desafios apareceram, como a qualidade da internet dos alunos e professores e a falta de recursos dos estudantes que passaram a buscar material impresso. A direção então optou por trabalhar por área e não mais por componente.

O elemento facilitador dessa realidade foi, desde a segunda semana de abril, ter um plano de aula, no qual os componentes da área de linguagens atuavam de forma integrada. O plano contemplava os componentes: Português, Inglês, Espanhol, Educação Física, Teatro e Música. O desafio foi pensar num plano, no qual todos pudessem ter protagonismo, profundidade nas suas especificidades, e que fosse leve aos alunos atendidos pela plataforma *online*, cumprir esse desafio de forma equilibrada exigiu criatividade, organização e tempo de planejamento. Embora longe de um ideal, continua-se a buscar a materialização dos conteúdos trabalhados, em desafios de dança, *podcast* sobre leituras obrigatórias, criação de ongs virtuais no instagram, teatro de sombras, etc.

Para descrever um pouco sobre o funcionamento desse trabalho em Área, apresenta-se o exemplo das peças radiofônicas, nas quais foram abordados: aspectos de composição de trilhas sonoras e sonoplastia; edição de áudio no componente música; o roteiro da peça com o componente Teatro; o texto do Português; as legendas para as Línguas Estrangeiras; e uma personagem esportiva que descrevia sua função dentro do esporte escolhido.

Diversos foram os aprendizados com o ensino de Música no ensino médio. Se, por um lado, os componentes perdem um pouco da profundidade dos seus temas, o trabalho em Área tem muita riqueza, pois facilita a organização dos alunos, a participação deles nos grupos de trabalho, oportuniza o desenvolvimento da empatia e do trabalho colaborativo e lhes traz uma visão macro da área e da importância de cada componente, nela. Em tempos de pandemia, esta é apenas uma das diversas possibilidades para pensar o ensino.

Considerações Finais

Diante de todas as incertezas, durante os primeiros momentos de pandemia, foi percebido um desenvolvimento tecnológico, até então, discreto. Os conhecimentos obtidos pelos professores e os desafios enfrentados foram tantos, que em todos os segmentos da Educação Básica os professores mantiveram similaridades, em seu modo de trabalhar.

Importante lembrar que, mesmo antes da pandemia, o uso das tecnologias digitais foi inserida na BNCC como uma das competências gerais:

[...] Competência geral 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

Já nas competências específicas de ARTES para o Fundamental, ela aparece como possibilidade do uso de novas tecnologias, tendo como objeto do conhecimento a Arte e a Tecnologia e como habilidades

[...] Competência específica 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. [...] Habilidades (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (BNCC, 2017)

Experenciamos momentos de adaptação, que não foram tão duros, para quem já estava familiarizado com as ferramentas tecnológicas referenciadas, como previra a legislação e as ofertas para formação continuada de docentes, desde o início do novo milênio. Contudo, também é preciso reconhecer que os relatos aqui trazidos são parte de uma realidade, muito diferente daquela, sob a qual vive uma grande maioria da população, que, infelizmente, ainda torce para que suas necessidades básicas, como alimentação, sejam supridas. Ainda não se sabe a data certa sobre o retorno das aulas presenciais; mas enquanto essa nova realidade não chega, profissionais estão buscando nova metodologias de ensino e solicitando, junto aos responsáveis, o aparelhamento das escolas e o suporte tecnológico aos alunos com baixa-renda. Acreditamos, ainda, que esse seja o momento de

aplicarmos a Abordagem Musicopedagógica CDG, com olhar voltado para o ser integral, o colaborativíssimo e o compartilhamento de saberes. Desejamos, que num futuro breve, as pessoas estejam mais conscientes da importância de todo esse processo e assumam aprendizagens retiradas destes tempos tão difíceis.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 07 ago. 2020.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL. MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

Anexo 1: Instruções para atividade Educação Infantil - Grupo 5I

□ AS 3 GRANDES FAMÍLIAS DOS INSTRUMENTOS

OLÁ GRUPO 5,

TUDO BEM????

VAMOS INICIAR UM ESTUDO NA MÚSICA QUE ACREDITO SER MUITO IMPORTANTE.

VOCÊS SABIAM QUE OS INSTRUMENTOS MUSICAIS TÊM FAMÍLIA?

ISSO MESMO!

FAMÍLIA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

ESPERO QUE GOSTEM!!!

BEIJOS MUSICAIS,
PRÓ KÁTIA

□□□ _____ □□□

Para os adultos:

Olá,

Desejamos que estejam todos bem e com saúde. Iniciamos, hoje, uma sequência didática musical contendo quatro aulas integradas ao conteúdo: FAMÍLIA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS. Por que estudar a família dos instrumentos musicais? É através desse estudo que desenvolvemos: a percepção das diferenças sonoras, a característica da maneira como se toca, e, futuramente, a combinação entre as famílias.

Separamos 4 atividades para serem realizadas na seguinte ordem:

1. Questionário - 2. Quebra-cabeça virtual - 3. Cruzadinha - 4. O nome dos instrumentos musicais (inglês)

Ao término, como feedback de interação, marque qual opção a criança apresentou maior interação.

Abraços Musicais,
Pró Katia Duarte

Possibilidades Musicopedagógicas para o ensino instrumental e vocal online: a experiência no Programa NEOJIBA

Simpósio

*Michele Girardi
NEOJIBA/OSBA
michelegirardi1986@gmail.com*

*Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos
UEFS/NEOJIBA
claudia.efs@gmail.com*

Resumo: Apresenta-se, neste relato, as soluções musicopedagógicas, que se mostraram adequadas e aplicáveis à realidade específica do Programa NEOJIBA e no contexto da proposta de ensino de instrumentos musicais - Trombone, Teclado e Prática Vocal, diante do quadro de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19. Fundamentado na Proposta Musicopedagógica CDG e ancorado por outros autores que também discutem a educação *online* e o ensino EAD, emprega-se, em sua metodologia, o Modelo Teórico CDG com seus sete aspectos, sendo três pilares (Cante, Dance, Gente), três intersecções (Produtos, Ações, Ideais), e Foco, para analisar e discutir o assunto. Os resultados apontam, que as práticas adotadas para dar continuidade às atividades de ensino, originalmente presenciais, demandam posturas de quebras de paradigmas por parte dos envolvidos. No entanto, até o momento, as escolhas feitas possibilitaram manter vivo o contato entre seus participantes, bem como seguir no processo de desenvolvimento musical e pessoal, de todos. Considerando-se, que ainda há desafios a serem vencidos, os quais se referem a questões tecnológicas e emocionais, como manter a motivação dos integrantes, este estudo há de ter continuidade.

Palavras-chave: Ensino de instrumento EAD; Proposta Musicopedagógica CDG; Modelo Teórico CDG; Programa NEOJIBA

Introdução

O presente texto apresenta um relato das experiências de ensino remoto dentro de um Programa Social, que visa ao desenvolvimento e à integração de crianças e adolescentes, por meio do ensino e da prática musical coletivos, diante do quadro de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Neste, são expostas as práticas adotadas e soluções encontradas para dar continuidade ao atendimento dos integrantes do Programa, especificamente, nos contextos do ensino dos instrumentos Trombone, Teclado e Canto Coral, apoiados pelo uso da Internet e de outras tecnologias da informação e comunicação.

Estado da Arte

Este relato está embasado nos autores IIVOSHI; KUMAR (2014), que tratam da Educação Aberta, como alternativa para a compreensão coletiva dos processos de ensino e aprendizagem, citando melhorias educacionais com sua utilização. Enquanto alternativa, neste momento de pandemia, os autores HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND (2020) apontam o surgimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se apresentou como uma solução viável, dentro do contexto educacional do Programa NEOJIBA, foco deste trabalho. No caso, houve o emprego de tecnologias de informação e comunicação para veicular as aulas e demais atividades via internet, a fim de manter as práticas musicais em atividade, dentro da segurança exigida pelo momento. Os autores aqui citados estão representados, em maior profundidade, no texto de abertura do Simpósio Experiências Musicopedagógicas em Tempos de Pandemia, do qual o presente relato faz parte. Do mesmo modo, também a fundamentação teórica utilizada, o Modelo CDG (NUNES, 2005), sendo que neste, cada um de seus pilares e intersecções estão representando a descrição e discussão das práticas aqui relatadas.

Em contraposição a uma concepção pedagógica massivo-instrucionista, a qual os autores Pimentel e Carvalho (2020) apontam ser frequentemente empregada na EAD, apresenta-se, aqui, a Educação *online*, cujo conceito se refere a uma abordagem didático-pedagógica, onde os formatos educacionais pressupõem a navegação pelo mundo digital, sendo ancorados na cibercultura. Com base em Santos (2009, p. 5659, 5663), enfatizam que a educação *online* deve potencializar práticas comunicacionais interativas e hipertextuais e, para tanto, apontam-se Princípios que devem ser considerados, quando da utilização deste formato. Dentre eles, são citados: a concepção de Obra Aberta, o emprego de Curadoria de Conteúdos, o aproveitamento de ambientes virtuais diversos, a aprendizagem coletiva e colaborativa, a interatividade, a valorização de autoria e coautoria, entre outros, os quais também já foram amplamente discutidos em trabalhos anteriores, de integrantes do Grupo de Pesquisa PropMpCDG.

Entre os estudos desse grupo de pesquisa, cita-se autores como ROSAS, F. W.; STRAROSTA NETO, M. (2009), SANTOS (2014; 2017), SANTOS e NUNES (2014), que

descrevem as experiências neste formato de ensino, as quais subsidiam as práticas aqui relatadas. O ensino de piano/teclado em modalidade a distância, por meio do uso de tecnologias já é realidade há alguns anos aqui no Brasil, tanto no âmbito informal como acadêmico. No informal, são encontrados na web, em sites como o YouTube, videoaulas e objetos virtuais de aprendizagem independentes, tanto livres como pagos. No âmbito acadêmico, cursos de Licenciatura em Música já vêm desenvolvendo metodologias de ensino de instrumento a distância desde o seu pioneiro, o curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras (PROLICENMUS, 2008-2012).

Algumas estratégias tecnológicas já utilizadas na Educação Musical, apontadas por Gohn (2010, p. 28), estão sendo amplamente utilizadas para a viabilização das aulas de instrumento no contexto deste trabalho. Entre estas, gravação de performances, websites ou blogs, formação de grupos musicais digitais, apresentações multimídia, e portfólios digitais. O uso de tecnologias e outros recursos como ferramentas para o ensino e o aprendizado musical nos ensaios de grupos de canto coral, são apresentados por Lana e Simões (2016). Entre estes, apontam gravações de áudio, vídeo, aulas em formato de webconferências e promoção de masterclasses com professores convidados, ferramentas utilizadas também no contexto deste trabalho.

Metodologia

A metodologia de construção deste relato emprega o Modelo Teórico CDG, com seus sete aspectos: três pilares (Cante, Dance, Gente), três intersecções (Produtos, Ações, Ideais), e Foco. Este último, o Foco, se refere ao assunto abordado, seu contexto, sua motivação e seus desafios. Diante da pandemia pelo COVID-19, que provocou situação de isolamento social, procurou-se encontrar soluções musicopedagógicas adequadas e aplicáveis à realidade específica do Programa NEOJIBA e à proposta de ensino de instrumentos musicais – Trombone, individual e coletivo; Teclado coletivo; e Prática Vocal - ambos em formato *online*, considerando momentos de atuação e comunicação síncrona e assíncrona, entre professores e alunos.

Contextos e seus aspectos

Ao se referir a mundos interiores, o Cante revela a identidade do Foco. No caso, uma realidade específica ocorrida no NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), um Programa de desenvolvimento social por meio da prática musical coletiva, vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Governo do Estado da Bahia, e gerido pelo Instituto de Desenvolvimento Social pela Música (ISDM). A experiência aqui relatada, ocorre junto aos integrantes do Programa, e será focada em dois contextos, conforme atuam os autores do presente texto.

No primeiro, o público participante é constituído por jovens e crianças com faixa etária entre 12 e 24 anos, que integram o naipe de Trombone da Orquestra 2 de Julho (O2J), Orquestra Castro Alves (OCA) e da Orquestra Experimental Pedagógica (OPE). As três realidades constituem parte das principais formações musicais operantes no Núcleo Central do NEOJIBA (NCN), situado no Parque do Queimado na Liberdade, da cidade de Salvador-BA.

Em um segundo contexto, encontram-se turmas de Prática Vocal do Núcleo Territorial de Feira de Santana (NTN FSA), sendo divididos em Coro Cênico (integrantes que desenvolvem o canto como instrumento principal), Coro Escola (integrantes que tocam na Orquestra Escola e participam do coro como atividade de formação), e Coro Juvenil (integrantes da Orquestra Juvenil de FSA que participam voluntariamente do coro, como atividade complementar). Nos dois primeiros grupos a faixa etária está entre 07-11 anos e no Coro Juvenil, entre 13-19 anos. Ainda associados a este segundo contexto, o da Prática Vocal, mas voltadas ao ensino de instrumento complementar, aulas de Piano/Teclado, com função de instrumento acompanhador do canto e como recurso de Musicalização. Essas aulas se destinam a Monitores que atuam com Canto Coral, nos Núcleos de Prática Musical, como complementação à formação musical.

Ao pilar Dance, pertencem as condições determinantes exteriores. Assim, aceitou-se que, as atividades musicais conduzidas nos Núcleos do Programa NEOJIBA, isto é, o Núcleo Central do NEOJIBA (NCN), os Núcleos de Prática Musical (NPMs) localizados na cidade de Salvador e região metropolitana, e os Núcleos Territoriais NEOJIBA (NTNs), situados no território do Estado da Bahia (NEOJIBA, 2020), são fundamentadas pela prática do

ensino coletivo. A mesma prática coletiva se aplica em diferentes contextos musicais, tais como: orquestra sinfônica, banda sinfônica, coro, e iniciação musical. Contudo, principalmente, aos integrantes dos grupos associados ao Núcleo, quando possível, são oferecidas aulas individuais. Assim, o ensino coletivo não é obrigatório nem excludente; também pode contribuir para aprimorar o desenvolvimento mais específico de habilidades, sejam musicais ou didáticas. Integrantes das orquestras O2J e OCA e do Coro Juvenil, mais experientes, desempenham, também, funções de monitoria supervisionada; isto é, de ensino aos colegas menos experientes e integrantes dos NPMs, participando dos programas PROMS e Promulti (NEOJIBA, 2020).

Com as mudanças repentinas na condução desse cotidiano, impostas pela situação de emergência sanitária devida à pandemia pela COVID-19 que obrigou a sociedade mundial ao isolamento, o Programa NEOJIBA decidiu, de imediato, “pensar fora da caixa”, procurando soluções de atendimento a todos os integrantes, em modalidade remota (*online*) e a distância. Toda a equipe se mobilizou na busca de ferramentas (TICs, AVAs, REAs, softwares) e de maneiras de organizar e estruturar uma prática de ensino musical coletiva e individual, originariamente presencial, agora a distância e mediada por recursos tecnológicos, como celulares, *tablets* e notebook/desktop. Logo, desde 19 de março de 2020, o funcionamento do NEOJIBA passou a ser *online*, iniciando com as formações do Núcleo Central e, em 23 de março, com os demais integrantes, pertencentes aos outros núcleos. Conservar a proposta de atividades musicais, isto é, o contato com os integrantes do Programa, tornou-se relevante não apenas para possibilitar ao mesmo se manter estudando e seguindo com seu desenvolvimento técnico/instrumental, mas, acima de tudo, oferecer auxílio e apoio ao sujeito, contribuindo para o cuidado físico e mental do mesmo, neste momento inusitado, para o qual ninguém estava preparado.

A Instituição providenciou formas de viabilizar o acesso a recursos tecnológicos para os integrantes mais vulneráveis, economicamente, incluindo ajuda de custo para aquisição de pacotes de dados de internet e entrega de equipamentos adquiridos através de doação (NEOJIBA, 2020). Ademais, as equipes pedagógicas e de desenvolvimento social do Programa receberam capacitações específicas para o acompanhamento *online*, bem como materiais de apoio elaborados pelas Coordenações de Comunicação e Tecnologia da Informação da

Instituição, tais como: Guia de uso básico da plataforma *Zoom* para Notebook/Desktop e vídeos tutoriais para gravação e edição áudio/vídeo, disponibilizados no canal YouTube do NEOJIBA. A equipe pedagógica do NEOJIBA, que os autores deste artigo integram nas respectivas funções de Instrutora de Canto Coral e Monitoria de Piano e Coordenador Pedagógico de Instrumento-Trombone, dedicou-se à busca e à troca de soluções para viabilizar condições de ensino-aprendizagem que, outrora realizadas presencialmente e coletivamente, agora funcionam em modalidade remota e/ou a distância.

O terceiro pilar do Modelo Teórico CDG, Gente, reúne as soluções efetivamente implementadas, advindas do consenso entre as partes envolvidas. As aulas de Instrumentos e Canto Coral e os encontros de capacitação e orientação de monitores e instrutores passaram a ser realizados de forma remota, em webconferência (vídeo ligação), por meio de plataformas como *Whatsapp*, *Zoom* e *Google Meet*. Mantendo posturas de tolerância ao caos, de acordo com a PropMpCDG (NUNES, 2011), superando questões próprias à baixa qualidade de captação de áudio, devido ao uso principalmente de *smartphone*, à persistente incerteza de uma conexão internet estável, e às condições do ambiente doméstico/familiar para participar da aula, que, em sua grande maioria não é adequado e/ou devidamente adaptado, se mostrando rumoroso, foi possível desenvolver um trabalho eficiente e dedicado.

O momento da aula, individual e coletiva, se tornou, primeiramente, uma ocasião especial de encontro entre professor-aluno e aluno-colegas. A possibilidade de investir mais tempo no cuidado do aluno permitiu maior dedicação à resolução de detalhes técnico/instrumental, musicais e, por vezes, pessoais, próprios ao enfrentamento da condição de isolamento, e ao planejamento para o futuro. Igualmente, motivou um maior número de encontros de trocas de experiências, de reflexão e discussão de práticas e estratégias didáticas para a sala de aula virtual, entre os monitores, instrutores e Coordenação Pedagógica. Para isso acontecer, foi preciso estabelecer algumas convenções entre todos os integrantes, tanto para o momento de encontro individual, como para o coletivo. Assim, cada um se responsabilizou por providenciar as melhores condições de espaço em sua residência e funcionalidade dos recursos (internet, celular, computador), para garantir maior conforto possível, durante a aula de música. E, durante os encontros

coletivos, estabelecimento de um código de postura, com cuidado com relação a comportamentos e manuseio dos recursos das plataformas para webconferência, como por exemplo, ligar o microfone apenas na hora de expor sua fala, evitando confusões e respeitando a todos.

Em relação ao ensino de trombone, os ensaios de naipe das orquestras, quando liderados pelo Coordenador Pedagógico, passaram a ser realizados em duas modalidades: por meio de encontros coletivos *online*, tratando a respeito do repertório estudado; e sistematizando conteúdos em forma de tarefa no AVA - *Google Classroom*, elaborando material didático autoral e específico, como: trechos musicais do repertório sinfônico tratado; indicações de auxílio para o estudo individual; gravações do professor e material de domínio público, disponível no YouTube, como referência de escuta. Igualmente, foi possível realizar atividades de música de câmara com grupos de trombones das O2J e OCA, convencionando propostas de repertório, figurino e modalidades para as gravações individuais. Os vídeos elaborados e devidamente editados participaram da série NEOJIBA-conectado, sendo publicados nas redes sociais do Programa como formatos de apresentações públicas possíveis em tempos de isolamento social.

Da mesma forma, as aulas de instrumento Teclado/Piano para os monitores de Canto Coral utilizam os recursos de videochamadas via *WhatsApp* ou *Zoom*, para as aulas individuais ou em duplas (de acordo com o nível técnico-instrumental e/ou atuação nos NPMs), e buscam desenvolver habilidades técnico-instrumentais e trabalho com o repertório, nos NPMs, enfatizando o acompanhamento de canções e o ensino de harmonia básica funcional, leitura e solfejo. Por fim os encontros dos grupos Corais do NTN FSA também ocorrem por meio do *Zoom*, em aulas semanais. Nestes estão sendo desenvolvidos repertório para Recitais *online* e outros projetos, como *Challenge*, além de orientações a respeito do instrumento vocal (exercícios de aquecimento vocal), buscando sempre atuar de forma lúdica e dinâmica, por se tratar de público infanto-juvenil, buscando mantê-los motivados.

Apresentados os três pilares CDG, passa-se a discutir o tema sob suas intersecções, iniciando pelos Produtos, que associa o Cante e o Dance; no caso, aqueles elaborados pelo professor, nas aulas de Trombone, disponibilizados e de livre acesso para os alunos, que

incluem a customização do AVA no *Google Classroom*, dedicando uma Sala para cada grupo específico (O2J, OCA, OPE); a criação de material didático exclusivo, disponibilizado no AVA, de acordo com os conteúdos a serem tratados e a condição de distanciamento social imposta, tais como: apostilas para trechos orquestrais; cadernos compilados com exercícios próprios ao desenvolvimento da técnica instrumental e repertório solo; plano (rotina) de estudo geral e planos específicos para cada integrante; vídeo e áudios com orientações e indicações de prática e postura, e avaliação das tarefas realizadas. Também composições e arranjos de repertório solo e para conjunto foram elaborados, de acordo com o nível da turma. Algumas dessas obras foram gravadas em vídeo para publicação nas redes sociais da Instituição, para registro de performances de música de câmara. Ademais, grupos *WhatsApp* foram criados para manter um contato mais direto e imediato com o integrante.

Semelhantemente ao ensino de Trombone, para as aulas de Teclado/Piano são elaborados materiais didáticos como compilação de repertório próprio a cada demanda, criação de exercícios, acompanhamentos, além de vídeos e áudios tutoriais e planos individuais de estudo, disponibilizados no *Google Drive* e por grupo de *WhatsApp*. Para o Canto Coral, são criados e compartilhados nos grupos de *WhatsApp*, vídeos tutoriais com exercícios vocais e performance do repertório, além de áudios base para as gravações solicitadas. Materiais como *slides* para o aprendizado das canções e compartilhamento de *links* com *performance* dessas são igualmente utilizados. Por parte da Instituição, foram oferecidos encontros de orientação e capacitação e tutoriais para gravação e edição de vídeos e de utilização das ferramentas como o *Zoom*.

Com tais Produtos, foram desenvolvidos diversos atos pedagógicos, posicionados sob a intersecção Dance - Gente, do Modelo Teórico CDG. Essas ações desenvolvidas com os Produtos foram desenvolvidas em ambos os contextos (aulas de instrumento e ensaio coral) e compreendem: a) Gravações de videoaulas com conteúdo específicos por aluno e geral, para todos, bem como de áudio, contendo orientações; b) Elaboração de áudios-guia em formato MIDI, como auxílio ao repertório em conjunto; c) Publicação, nas redes sociais, de áudios e vídeos editados na sala de aula e no AVA, em formato de apresentação; d) Atendimento síncrono, com aulas semanais individuais e coletivas, por videochamada (*Whatsapp*; *Zoom*; *Google Meet*) e assíncrono, realizando a avaliação do material

(gravações) solicitadas aos integrantes; e) Orientações e capacitações, coletivas e individuais, para monitores e Instrutores; f) Orientações específicas aos integrantes que necessitam de ajuda para organizar o tempo e planejar uma rotina eficaz de estudo, para manter a motivação e também com questões psicossociais, encaminhando-os para o setor de Desenvolvimento Social (DS) do NEOJIBA; g) Acompanhamento em sala de aula virtual das atividades dos monitores; h) Elaboração de material didático específico para o estudo (apostilas; compilados; composições e arranjos), adequado a situação dos recursos dos alunos (sendo que muitos deles têm apenas um *smartphone* para realizar todas as atividades e/ou precisam compartilhar com as demais pessoas da casa); i) Seleção e elaboração de repertório para solo e conjunto vocal/instrumental, mais acessível e adequado à atual situação de isolamento; j) Promoção de momentos de encontro entre integrantes de diferentes núcleos ou grupos; k) Encontros com outros professores, ex-integrantes do Programa e, que atualmente estão em cursos superiores; l) Contato individual com cada integrante dos grupos indicados, procurando maneira de apoiá-lo na participação das aulas *online*, com qualquer plataforma acessível e disponível no momento (*Whatsapp, Instagram, Facebook, Zoom, Google Meet*), em casos de ausências direta aos encontros combinados; m) Indicação de leituras (livros e artigos) e vídeos, gravações e filmes e outros materiais como apoio ao desenvolvimento do integrante.

Uma vez concluída esta primeira fase de atividades musicais em tempos de pandemia, no NEOJIBA, este texto conduz a uma avaliação que contrapõe o que era esperado, ao que foi possível realizar, com base no êxito efetivo dessas iniciativas e de seus resultados. Discutem-se, então, na intersecção entre o Gente e o Cante, que impulsionará novos recomeços. Realizadas para atender os grupos orquestrais e corais do Núcleo Central do NEOJIBA, as atividades e os recursos descritos possibilitaram manter em andamento o desenvolvimento do integrante e o fazer musical, em formatos de encontros individuais e coletivos, mesmo em condições extremas e inusitadas. Por meio do atendimento *online* individual e dos materiais de apoio elaborados e disponibilizados no AVA ou pelo *Whatsapp*, foi possível manter, fortalecer e/ou renovar práticas de estudo eficientes e eficazes, adequadas para cada aluno, bem como, nas atividades coletivas, para o grupo (naípe de orquestra e coros). Isto, considerando também o impacto que a condição balizante de

isolamento, angústia pela doença e situação mundial, pode causar no estado emocional do indivíduo, aluno e professor. Logo, o tempo da aula síncrona se tornou um momento desejado e esperado, de encontro, de conversas encorajantes, e de práticas musicais objetivas e criativas. A elaboração de vídeo como performances de música de câmara, contudo, contribuiu para uma substituição dessa motivação dos integrantes, na prática musical, e ainda acrescentou aspectos inovadores: vendo-se expostos, dessa vez, no “palco virtual” da mídia, os músicos perceberam outras dimensões de comunicação possíveis.

A exemplo do exposto acima, o Núcleo Territorial do NEOJIBA de Feira de Santana – Antônio Gasparini promoveu três Recitais *Online*, durante o período de isolamento, sendo cada um referente a um tema. O primeiro, denominado de Recital em Casa, foi realizado na noite de 20 de maio de 2020, sendo transmitido pelo canal do NEOJIBA no *Youtube* e assistido por mais de 200 espectadores. Neste formato, as apresentações foram compostas por repertório de livre escolha, em sua grande maioria, solos instrumentais e vocais. Devido ao sucesso obtido e ao grande engajamento da equipe e das famílias dos integrantes (participação de mais de 100 famílias), no dia 17 de junho, foi realizado o Arraiá Online, em formato didático e com temática junina. O evento contou com a participação de convidados, os quais expuseram aspectos importantes, sobre a música nordestina e os festejos juninos. O coro participou da programação de forma coletiva, após colagens de vídeos individuais. Em mais uma edição, em 19 de agosto, foi apresentado o Concerto Didático Online: Uma aventura pelo Reino da Música, unindo literatura e música, contando com a participação ativa do público. Abrangendo todos os núcleos, recentemente, foi promovido o Festival Encanta Online (2ª edição), evento com programação que incluiu palestras e mesas-redondas, com temas relacionados à saúde vocal, regência, ópera, entre outros e com recitais, com a apresentação dos integrantes e suas famílias. Além das atividades desenvolvidas com os integrantes, os encontros coletivos de capacitação com os Instrutores e Monitores do Programa viabilizaram profícuas reflexões e criações de novas propostas para o ensino de instrumento, frente à nova realidade virtual e a condição emocional provocada pela pandemia. São essas atividades de compartilhamento público, que, segundo uma proposta ideal de ampliação do projeto, poderão ser ampliadas.

Conclusão

A postura adotada pelo Programa e por toda a equipe do NEOJIBA frente a situação pandêmica mundial, pode ser considerada como exemplar, cuidadosa e generosa com relação a seu público. As experiências aqui narradas possibilitaram manter vivo o contato entre seus participantes, mesmo em situações de isolamento social, bem como seguir no processo de desenvolvimento, musical e pessoal, de todos. Mas tem sido necessário quebrar paradigmas, tais como suportar a baixa qualidade sonora e não propriamente profissional, devido ao uso de recursos disponíveis a todos, e problemas de instabilidade das conexões internet. Por meio dessas posturas mais flexíveis, as quais demandaram aceitação de condições temporariamente definitivas e definitivamente temporárias, como preconiza a PropMpCDG (NUNES, 2005), está sendo possível promover e conduzir, com sucesso e proveito, recitais e performances coletivas de qualidade artística e pedagógica, bem como aulas de ensino de instrumento musical e vocal e distância, mediadas por Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs).

Inclusive, a demanda imposta pela situação emergencial, de realizar (e se responsabilizar por) gravações áudio e vídeo de qualidade, forçou alunos e professores a conduzirem processos de avaliação e feedback muito proveitosos para o desenvolvimento da prática musical e de ensino, cuidando de detalhes técnicos e da própria comunicação verbal e musical. Ademais, mediante envio e compartilhando entre todo de áudios e vídeos guias, foi possível manter e, quiçá, valorizar a condição de “referência no outro”, seja este outro o professor ou o colega, em situações tais como: preparação individual de uma peça coletiva; entrega de orientações individuais e/ou coletivas, após avaliação de matérias enviados às pessoas de referência (como o professor, monitor, instrutor, colega mais avançado); e, de estudo, por vezes motivador, entre colegas do mesmo grupo, ou grupos diferentes, em modalidade remota. Com a realização dos Recitais, o fato de estar “no palco virtual” da internet, apresentou resultados muito positivos para a motivação dos integrantes.

Constata-se, que manter a Motivação diante das dificuldades tecnológicas (baixa qualidade da internet, aparelho celular), pessoais (organização de horários com atividades

escolares, ambiente não adequado para aulas) e psíquicas (desânimo, cansaço tanto do professor como do integrante, solidão, falta do contato pessoal), entre tantas outras, se mostrou e ainda se mostra como um grande desafio a ser vencido, tanto para integrantes como professores. No entanto, lidar com os recursos tecnológicos disponíveis no momento e aplicáveis ao ensino individual e coletivo de instrumento musical (Trombone e Piano/Teclado) na modalidade *online* viabilizou, igualmente, promover, manter e fortalecer o princípio próprio a PropMpCDG de tolerância ao caos; “ao caos grávido de todas as possibilidades, porque somente ele contém e dele emergem todas elas” (NUNES, 2011, p. 11). Condição essa que pode, e quiçá, deveria aplicar-se mais vezes a momentos próprios da realidade social e da condição humana, considerando-se quanto dito por Eraclito: “*da elementi che discordano si ha la più bella armonia*” (apud MANCUSO, 2018, p. 104).

Considerações finais

Perante a situação mundial de pandemia pelo COVID-19, a humanidade foi chamada a enfrentar inúmeros e inesperados desafios, em todas as áreas de atuação. A condição de isolamento social, imposta como forma de prevenção à doença, revolucionou nossas rotinas, comportamentos e estilos de vida. Olhando pelo lado bom, esta situação provocou posturas mais generosas nas pessoas, pelo menos, no que diz respeito ao acesso ao conhecimento por meio da oferta de cursos, palestras, *webinars*, festivais *online*, gratuitos e acessíveis a todos. Na área de Música, tais ofertas, quando aproveitadas, contribuíram para o desenvolvimento dos músicos, promovendo e alimentando, inclusive, momentos de encontro e de trocas de experiências entre todos, bem como, estimulando a elaboração de novas estratégias de ensino e prática musicais, e otimização das aulas *online*. Ademais, procurou-se motivar os alunos, sempre que possível, para o aproveitamento do tempo “ganho, para nos dedicarmos a nós mesmos”, incentivando-os a participarem de propostas oferecidas, virtualmente. Isso lhes possibilitou se dedicarem mais a leituras, a pesquisas e a escutas de repertório; isto é, a manterem-se ocupados e, procurando, assim, aproveitarem os meses de isolamento em prol do próprio desenvolvimento integral.

Referências

GOHN, D. Tecnologias digitais para educação musical / Daniel Gohn. -- São Carlos: EdUFSCar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar).

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Licensed under a Creative Commons BY-NC-ND <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> 4.0: Educausereview, 2020. Disponível em: Acesso em: 21jul2020.

IIVOSHI, T.; KUMAR, M. S. V. (editores). Educação Aberta – O Avanço Coletivo da Educação pela Tecnologia, Conteúdo e Conhecimento Abertos. *Obra Creative Commons publicada com apoio da Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino*, 2014.

LANA, E. V. A.; SIMÕES, T. L. P. O uso de tecnologias e recursos didáticos extramusicais para o ensino e o aprendizado do canto coral: relato de experiência junto ao coral Canarinhos de Itabirito. In: NAS NUVENS...Congresso de Música, 2, 2016, Belo Horizonte/MG. – *Anais*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2016. p.1-13.

MANCUSO, V. La via della Bellezza. Milano: Garzanti, 2018.

NEOJIBA. Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Salvador: 2020. Disponível em: www.neojiba.org. Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. Plano Político Pedagógico. 2020. Disponível em: <https://neojiba.org/onde-estamos/projetos-itinerantes> . Acesso em: 05 ago. 2020.

NUNES, H. S. de. Musicalização de Professores: livro do professor. Porto Alegre, CAEF da UFRGS, 2005.

_____. Fundamentos pedagógicos de um curso de Licenciatura em Música EAD. ICTUS, Salvador, v. 12, n. 1, p. 6-16, 2011.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! *SBC Horizontes*. Maio/2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 23.ago.2020.

ROSAS, F. W.; NETO, M. S. O E-book Teclado Acompanhamento no Curso de Licenciatura

em Música a Distância. *RENOTE*, Porto Alegre, v.7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13691/15202>>. Acesso em: 23.ago.2020.

ROSAS, F. W.; WESTERMANN, B. Método de Teclado e Violão a Distância com a utilização das novas TICs. *RENOTE*, Porto Alegre, v.7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13682>>. Acesso em: 23.ago.2020.

SANTOS, C. E. F. Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS: uma análise da correspondência entre as metas almejadas pelo PROLICENMUS e repertório proposto para estudo. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS: Ensino de Instrumento Musical na Modalidade EAD. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO - CHALLENGES 2017, 10. Braga/PT. Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2017. Braga: Universidade do Minho. Centro de Competência, 2017. p. 865-879.

Experiências Musicopedagógicas em Tempos de Pandemia: Ensino Superior

Simpósio

Jaqueline Câmara Leite

UCSAL/UFBA

Jaqueline.leite@ucsal.br/leitejak@ufba.br

Obadias de Oliveira Cunha

UCSAL/UFBA

obadias.cunha@pro.ucsal.br/obadias.cunha@ufba.br

Resumo: Relato de experiências musicopedagógicas vividas por dois professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador, no ensino remoto-*online* realizado durante a pandemia de COVID-19, no primeiro semestre de 2020. O desafio foi transformar aulas de disciplinas previamente preparadas para modalidade presencial de ensino, adaptando-as ao ensino remoto/*online*, diante do isolamento social imposto pela pandemia. Com uso de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação

(TICs) e mediadas pela Internet, tais adaptações empregaram a *Plataforma Classroom do Google for Education*, permitindo continuidade do semestre letivo, sem perdas significativas na aprendizagem dos licenciandos. A metodologia consistiu de mapeamento, análise e discussão de dados registrados em diários de bordo e sondagem das percepções dos alunos usuários dos aplicativos, conduzidos à luz do Modelo Teórico Cante e Dance com a Gente – CDG (NUNES, 2015). As conclusões obtidas indicaram que a formação docente em Música, para uma atuação profissional, em um mundo pós pandemia, deve considerar a possibilidade da Modalidade Híbrida.

Palavras-chave: Proposta Musicopedagógica CDG. Formação de Professores EAD. Ensino remoto/online e a Pandemia/Covid 19.

Introdução

O Curso Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador - UCSAL vem promovendo, nos últimos cinquenta anos, a formação de professores de Música, destacando-se, cada vez mais, no cenário brasileiro, chegando ao conceito 5 do MEC. O Curso conta, atualmente, com cerca de 170 alunos matriculados, provenientes da Grande Salvador, do interior da Bahia e de outras regiões do país. Destaca-se a representatividade desse curso, no cenário da Educação Musical brasileira. O Conservatório de Música da UCSAL foi fundado em 1887, sendo o segundo do Brasil. Em 1918, passou a Instituto de Música da UCSAL, que, em 1969, foi incorporado à UCSAL. Nesta época, além de oferecer formação em diversos instrumentos musicais, implantou a Licenciatura em Música. Após 2009, o Curso de Licenciatura passou a oferecer as habilitações atuais - piano e violão (UCSAL, 2017).

Com a declaração de Pandemia COVID-19 (OMS, março de 2020), a UCSAL passou a oferecer seus cursos de forma remota/*online*. Tal condição impôs aos professores o desafio de adaptar suas disciplinas, já em curso, para este formato de ensino. O relato aqui apresentado objetiva compartilhar experiências vividas por dois professores do Curso Licenciatura em Música, diante das adaptações realizadas para atender a demanda que emergiu. Um professor ministrou as disciplinas Fundamentos da Educação Musical, Educação Musical Especial e Inclusiva, Metodologia da Educação Musical, e Estágio Supervisionado II, sendo duas turmas de cada; o outro professor ministrou Música e Movimento, Estágio Supervisionado I, também duas turmas de cada e uma de Estágio Supervisionado III. Foi necessário reconsiderar a condução das atividades de modo que os

conteúdos fossem trabalhados com os licenciandos, resguardando saberes fundamentais do Programa de cada disciplina, evitando perdas na aprendizagem assim como a evasão.

Ressalta-se que, em novembro de 2017, a UCSAL firmou parceria *Google For Education*, com objetivo de oportunizar à comunidade universitária maiores comunicação, colaboração e produtividade, pelo acesso e uso de seu pacote de ferramentas. Tal parceria abrigava um programa de capacitação digital dos professores, nos recursos ofertados pela G-Suite (*Classroom*, Formulários, *Hangouts*, Planilhas, dentre outras). Destaca-se, assim, que o *Classroom*, uma das referidas ferramentas, já era utilizado, cotidianamente, como principal suporte *online* das aulas presenciais, nas ações docentes e discentes do Curso. Assim, considera-se que, de certo modo, a comunidade UCSAL já tinha uma convivência com suportes tecnológicos *online* na condução das atividades de suas disciplinas.

Diante do exposto, entende-se que a experiência vivida por estes autores, durante o período de isolamento social, se distancia substancialmente da concepção da EAD, pois se configurou primeiro como uma adaptação do ensino presencial, com o uso de salas virtuais mediadas pelo *Google Meet*, nas quais, virtualmente, todos poderiam estar presentes/síncronos, nas aulas. Entretanto, questiona-se: quais foram os maiores desafios/dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de adaptação de todos os seus conteúdos e atividades nesse processo? Quais foram suas formas de superação? Quais foram os resultados, tanto do ponto de vista do ensino como da aprendizagem dos estudantes? São respostas a perguntas como estas que se busca dar ao longo deste texto, a partir das experiências de seus autores.

Marcos Legais e Fundamentos Teóricos

Para Lopes *et al* (2010), a Educação a Distância atual se relaciona, diretamente, com inclusão digital e desenvolvimento tecnológico. Para esses autores, esta modalidade de ensino oferece uma metodologia que promove acesso ao ensino superior a uma parcela significativa da população que, sem ela, não teria acesso a este nível de ensino, seja por motivos geográficos ou de tempo. A EAD no Brasil foi impulsionada pela LDB 9.394/96 que, no art. 80, responsabiliza o Poder Público pelo “desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação

continuada”. Logo, a EAD passou a ser ponto de pauta constante das políticas públicas do MEC, principalmente, as relacionadas à formação do professor da Educação Básica. Um exemplo disso foi o Licenciatura em Música EAD – PROLICENMUS (UFRGS e Universidades Parceiras, 2008 – 2012; Resolução CD/FNDE 034/2005), que possibilitou a oferta do primeiro curso de Licenciatura em Música EAD, no Brasil, alcançando quatro das cinco regiões geográficas do país. Nas concepções anteriores à LDB de 1996, a questão da separação espacial e temporal determinava o conceito da EAD (PERRY; RUMBLE, 1987), pelo fato do professor e alunos não se encontrarem juntos, em um tempo determinado e em um mesmo espaço, necessitando de recursos que favorecessem essas aproximações, mesmo que assíncronas. Tais ideias também foram defendidas por Moran (1994), para quem a EAD se caracteriza pela necessidade de mediação tecnológica, devido à separação espaço – temporal dos intervenientes.

Nessa estreita relação entre TICs e Educação, pelo avanço tecnológico, essa questão do assíncrono e síncrono pode ser resolvida por meio da presença virtual, não cabendo mais discutir presença física, para se definir EAD; entende-se, que, no contexto do Ensino Remoto – diante das circunstâncias, ainda denominado de Emergencial, seja uma nova concepção que, certamente, veio para ficar, especialmente, com experiências que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão experimentando, atualmente. Aprender dentro desta nova perspectiva já desencadeou novas formas de se conceber a Educação Superior, em todo o mundo. A Aprendizagem em Rede e a *Massive Open Online Courses* (Mooc) já vinham conquistando espaços como metodologias de trabalho nos contextos extra-universitários, mesmo antes da pandemia. No momento, busca-se inspirar e disponibilizar cursos gratuitos, sem tutoria e sem processos seletivos, abertos, hospedados em *sites*, uso massivo de vídeos gravados, *e-books*, *podcasts* e outros formatos. Essa tendência prospecta ainda serviços de suporte didático-pedagógico em rede, para aqueles interessados em determinado assunto ou temática, promovendo aprendizagens colaborativas, em pares (ITO *et al.* 2013).

O ensino remoto-*online* na UCSAL foi demandado em março de 2020, nas primeiras semanas da pandemia, na Bahia/Brasil. Como suporte legal, a UCSAL tomou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispôs sobre medidas para enfrentamento responsável da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. A

Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 estabeleceu normas "excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020". A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, tratou da "substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19" e revogou as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. O Parecer CNE/CP nº 5/2020 possibilitou reorganização do Calendário Escolar e permitiu cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em 28 de abril de 2020. Embasada nesse contexto legal, a UCSAL apresentou a Resolução nº 02, em 20 de março de 2020, aprovando – *ad referendum*, no Conselho Universitário (CONSUN) – a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e tomou providências para oferecer cursos por meio do ensino remoto-*online*.

Proposta Metodológica

Desde 2017, a UCSAL proporcionava ao corpo docente capacitações digitais, especialmente, com oferta da Google Suíte (antigo *Google Apps* - *Gmail*, *Hangouts*, *Google Agenda*, *Drive*, *Docs*, *Planilhas*, *Apresentações*, *Groups*, *sites*). As ações gerais da UCSAL para atendimento de seu público, durante o isolamento social do primeiro semestre de 2020, foram: criação de Portal¹ específico para atendimento/orientação da comunidade acadêmica; disponibilização de *chips* para acesso à internet para cerca de 85 alunos; disponibilização de 300 *chromebooks*; atendimento psicológico e orientações à utilização das ferramentas digitais, via telefone, para professores e alunos.

Quanto aos recursos metodológicos utilizados nas aulas remotas/*online*, os professores foram desafiados a adaptarem suas aulas de salas físicas e presenciais para telas

¹ Portal: **Ucsal e você no combate ao Coronavírus** - <https://sites.google.com/ucsal.br/coronavirus/inicio>

de computador, utilizando o *Google Meet*, respeitando dias e horários das disciplinas presenciais, com três horas de duração cada. Considerando impossibilidades de acesso à internet, os encontros síncronos foram gravados e postados no *Google Classroom*, para consulta posterior de todos estudantes. Em tais encontros, os professores sempre reservavam um momento inicial para acolhimento a estudantes, que poderiam relatar atividades e dificuldades enfrentadas, no período de isolamento social, compartilhando diferentes sentimentos, preocupações, ansiedades e também conquistas. Salienta-se, que uma das grandes dificuldades vivenciadas por professores e estudantes foi a necessidade de permitir inserção de outros, em suas rotinas e espaços privativos. Assim, utilizar câmera, por exemplo, não foi obrigatório; mas se tornava impositiva. Nestas ocasiões, foi preciso compreensão e paciência, pois tal interferência poderia causar constrangimentos, nas realidades de moradia e intimidade de moradores, que ficavam expostas, cerceando liberdades.

Além dos encontros síncronos virtuais, os professores continuaram utilizando o *Google Classroom*, para postagens assíncronas de materiais para estudo, atividades produzidas pelas estudantes e, conforme o caso, para realização de avaliações. Neste ambiente, os estudantes também dispunham de ferramentas de comunicação com professores e do espaço Mural, no qual todos poderiam postar material e compartilhar ideias. A comunicação entre docentes e discentes também ocorria por *e-mail* institucional e um grupo de *WhatsApp*. Para um entendimento mais objetivo do que aqui se expõe, as experiências serão apresentadas em três categorias: a das disciplinas de caráter predominantemente teórico, Fundamentos da Educação Musical e Educação Musical Especial; a das disciplinas de caráter predominantemente prático, Metodologia da Educação Musical e Música e Movimento; e, a das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Em se tratando das disciplinas Fundamentos da Educação Musical e Educação Musical Especial, e também dos conteúdos de caráter teórico das demais disciplinas, optou-se por priorizar metodologias expositivas dialógicas. Os professores faziam explanações com utilização de *slides*, em tela compartilhada, e os estudantes participavam ativamente das aulas, fazendo perguntas e colocações. Em momento posterior, os estudantes realizavam leitura de textos e construíam parágrafos reflexivos, postados no *Classroom*, deflagrando

debates e discussões. Os professores também elencavam temas e/ou textos, postando-os no *Classroom*, dentre os quais, os/as estudantes deveriam escolher opções para seminários aos colegas. Os *slides* eram postados e compartilhados na turma. Em outros momentos, optou-se por técnicas de Metodologias Ativas: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem em Pares (AMORIM, 2020). Salienta-se, que todas essas técnicas já eram utilizadas, durante as aulas presencias, e não causaram estranhamento.

As disciplinas de caráter predominantemente prático se mostraram mais desafiadoras. A disciplina Metodologia da Educação Musical, além de apresentar concepções, métodos e abordagens para ensino de Música, previa execução e vivência de tais propostas metodológicas, em forma de laboratórios de práticas musicopedagógicas. Com a finalidade de cumprir essa demanda, demonstrações práticas foram realizadas pelo professor, nos encontros *online* do *Meet*. Também *links* para aulas práticas foram indicados, para análise de propostas metodológicas diversas. E os próprios estudantes simulavam aulas, de acordo com cada proposta, gravando e postando seus trabalhos, no Mural do *Class*. Esses vídeos eram apreciados e analisados/avaliados pelos colegas e pelo professor da disciplina, funcionando como laboratórios *online* de avaliação.

O Curso de Licenciatura em Música da UCSAL não realiza provas de habilidade específica, durante o processo seletivo de ingresso. Daí, a necessidade de oferecer uma disciplina que proporcione aos calouros uma vivência corporal da Música, em práticas musicopedagógicas. A disciplina Música e Movimento foi criada, em 2017, com esse propósito. A partir das atividades propostas, ela tem se mostrado muito rica, proporcionando aos estudantes possibilidades de interação e integração, de ampliação e compreensão sobre focos deste curso de formação docente, e também de conhecimento de si mesmo e de sua vocação. Passá-la ao formato *online* se constituiu num enorme desafio. Com a impossibilidade de realizar suas práticas coletivas, optou-se por organizar conteúdos baseados no estudo de canções, fundamentada no Método Musicalização de Adultos Através da Voz (NUNES, 2005).

As canções selecionadas eram trabalhadas com diferentes práticas, propostas em vídeos tutoriais, postados no *Classroom*, que deveriam ser replicados pelos estudantes. Além

disso, na semana seguinte, eles deveriam responder um questionário sobre a canção em estudo, elaborado na ferramenta Formulário do Google e postado no *Classroom*. Durante as aulas *online*, além de exposição dos conteúdos trabalhados, revisava-se o questionário aplicado, em correção coletiva. Também eram realizados solfejos e leituras rítmicas individuais. Dentre as propostas de atividades dos tutoriais estão: solfejo com manossolfa, jogo rítmico de jogos e mãos, acompanhamento expressivo de canção, marcação de métrica de diferentes naturezas, canção com acompanhamento rítmico e/ou coreográfico. Procurava-se utilizar recursos e materiais que os estudantes tivessem em casa, como sapatos, fitas, cadarços, chaves, colheres de pau, copos e, principalmente, o próprio corpo. Além desses, também houve oferta de outros materiais de suporte: *playbacks*, partituras, vídeos e áudios diversos.

Nos questionários, eram propostas análises das canções (contextualização, forma, caráter, ritmo e melodia foram analisados), com base em audição de gravações disponíveis na internet e em leitura de partituras. Também eram realizados ditados rítmicos e melódicos. Por meio de áudios de trechos musicais, os estudantes identificavam partituras referentes a eles. Os questionários sempre foram utilizados, durante aulas presenciais; todavia, foram ampliados, *online*, em quantidade e qualidade das questões. Salienta-se, que apesar dos questionários terem prazo de entrega, ficavam abertos para respostas, durante todo período letivo, pois os estudantes poderiam refazê-los, quantas vezes julgassem necessário.

Com a nova matriz curricular de 2017, as 400 horas de Estágio Supervisionado foram divididas em quatro semestres, cada um com 100 horas, sendo que 60 horas dessa carga ocorre em sala de aula com o/a professor/a, que, além de abordar as especificidades de cada um dos estágios, ambientes e faixa etárias, também orienta a elaboração do relatório de estágio. Os Estágios Supervisionados I e II são estágios de observação, respectivamente, de aulas de Música em escolas de Educação Básica em suas diferentes etapas, e de aulas e situações de ensino – aprendizagem da Música em outros espaços, como Projetos Sociais, Organizações Não Governamentais, Bandas, Filarmônicas. Os Estágios Supervisionados III e IV tratam da prática da Regência, em sala de aula. Enquanto as aulas com os professores foram mantidas de forma *online*, utilizando metodologias e técnicas já

explanadas, as atividades de observação foram suspensas e postergadas para o segundo semestre de 2020.

Com a prorrogação dos Decretos que dispõem sobre o isolamento social, na cidade de Salvador, e consequentemente o indício de um início de semestre ainda na forma remota/*online*, o agravamento da situação pandêmica no Brasil e no mundo, e a publicação da Portaria de n. 544 de 2020, que dispõe sobre a substituição de aulas presenciais e estágios por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, o Colegiado Articulado dos Cursos de Licenciatura da UCSAL decidiu não adotar estágios presenciais, durante o segundo semestre de 2020, orientado que tanto as atividades de 2020.1, como as de 2020.2 sejam realizadas de forma remota/*online*, em distintas possibilidades.

No Licenciatura em Música, os professores de Estágio optaram por:

- Estágios de Observação 1: aproveitamento das observações realizadas, em 2019, durante participação dos estudantes no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); observação de aulas remotas/*online* de escolas de Educação Básica da Rede Privada; observação de *lives* de atividades musicais; análise de vídeos de aulas disponíveis na internet.
- Estágio de Observação 2: observação de aulas de música *online* nos projetos sociais: Núcleos Estaduais de Orquestras Infantis e Juvenis da Bahia – (NEOJIBA), Associação de Combate ao Câncer Infantil – Vivo Feliz, Escola de Artes e Espaço Cultural Esse é Nosso; Música na Rosa Cruz; análise de vídeos e documentários sobre manifestações musicais e culturais disponíveis na internet; entrevistas *online* com mestres da cultura tradicional.
- Estágio de Regência 3: aproveitamento das aulas ministradas pelos estudantes de forma remota/*online*; elaboração, produção e oferta, em duplas e/ou trios, de um curso de musicalização *online*, adaptando planos de cursos construídos em Estágio II, baseados nos objetos de conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A avaliação foi por Níveis de Avaliação CDG², distribuída em N1, N2 e N3: N1 – comprometimento do aluno diante de si mesmo, mediante entregas de atividades assíncronas no *Classroom*, onde eram verificadas pontualidade e disponibilidade exclusiva de materiais pertinentes ao curso; N2 – apresentação e participação síncronas nos seminários e nos debates promovidos no *Meet*, verificando se a participação do licenciando ocorreu de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam; e N3 – dedicação às aprendizagens coletivas, apresentadas por meio de seminários em duplas e trios. Na disciplina Música e Movimento, especificamente, nem todos estudantes conseguiram realizar as atividades em grupo, devido à falta de acesso à internet e aos equipamentos necessários. Assim, na N3 foram considerados colaboração, compartilhamento generoso de resultados, interação positiva e justificada por dados corretos, incluindo valorização das falas dos colegas. Diante da situação vivenciada, a UCSAL solicitou ao corpo docente flexibilização em relação aos prazos de entrega das atividades. Compreendendo a realidade, tal solicitação foi atendida, sem, contudo, deixar de primar pela análise do aprendizado e das reais condições de aprovação nas disciplinas.

Resultados/produtos

No quadro do Aproveitamento de Estudantes por Disciplina, nota-se mais de 90% de aprovação dos/as estudantes e que a taxa de reprovação foi de 1%. Salienta-se, que, em algumas turmas, a frequência e a pontualidade nas aulas *online* superaram as ocorridas durante as aulas presenciais, no início do semestre. Apesar de pendências nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os/as estudantes aprovados/as cumpriram exigências parciais da disciplina com êxito. Ocorreu uma taxa de aproximadamente 8% de desistências. Na consulta realizada por parte dos professores, sobre razões desse percentual, apenas um estudante se manifestou, justificando sua desistência por falta de plano de acesso à internet.

Quadro 01: de Aproveitamento de Estudantes por Disciplina

Disciplina	Matriculados	Aprovados	Reprovados	Desistentes
Fundamentos da Educação	26	19	2	5

² Os Níveis de Avaliação CDG podem ser conferidos em Cunha, O. (2020).

Musical				
Educação Musical Especial e Inclusiva	31	31	0	0
Metodologia da Educação Musical	17	15	0	2
Música e Movimento	45	38	1	6
Estágio Supervisionado I	11	10	0	1
Estágio Supervisionado II	16	16	0	0
Estágio Supervisionado III	3	3	0	0
Total	149	132	3	14

Fonte: Elaborado pelos autores

A pandemia e o isolamento social têm provocado agravamento da crise econômica no país, gerando desemprego e falta de renda, afetando a todos e também a classe artística, emocional e psicologicamente. Isso provoca medo, insegurança, ansiedade e dor, pelo luto vivenciado por muitos. Em tal contexto, pode-se afirmar que a permanência dos/as estudantes no curso foi uma grande conquista. Esse fato pode ser atribuído como resultado de diferentes fatores, dentre estes: uso frequente de ambiente virtual de aprendizagem, nas disciplinas da UCSAL; acolhimento dos/as estudantes e competência metodológica na adaptação das atividades por parte de todo corpo docente do curso. Neste sentido, mesmo na turma de calouros, os estudantes matriculados na disciplina Música e Movimento, que não possuíam ainda tantas habilidades no uso das ferramentas da G. Suíte, houve uma pequena taxa de evasão. Questionados sobre a percepção geral do Curso, iniciado em semestre atípico, esses calouros apresentaram uma visão positiva.

Entre produtos gerados durante esse processo, destaca-se elaboração dos materiais didáticos por parte dos docentes, como vídeos tutoriais, vídeos das aulas gravadas no *Google Meet*, questionários e *slides*. Também produção de materiais didáticos e produtos artísticos pelos/as próprios/as estudantes, como planos de curso, *slides*, resenhas e vídeos

de apresentações musicais individuais e com edição coletiva. Para tais produções, certamente, saberes tecnológicos de docentes e estudantes foram ampliados. Os impactos no ambiente familiar de todos envolvidos foram significativos, pois houve envolvimento das famílias nas atividades de caráter prático, assistindo, acompanhando e/ou ajudando na gravação dos vídeos e durante aulas *online*, gerando uma melhor compreensão sobre o curso.

Considerações finais

Este artigo relatou experiências musicopedagógicas de dois professores do Curso de Licenciatura em Música da UCSAL. Constatou-se, que o uso anterior de um ambiente virtual de aprendizagem, assim como os conhecimentos prévios de recursos tecnológicos, tanto por parte dos professores como dos/as estudantes, favoreceram o início imediato da transposição de aulas presenciais para o ensino remoto/*online*. Sobre dificuldades e desafios enfrentados, destaca-se: falta de acesso à internet de qualidade, no momento dos encontros síncronos; dificuldades na realização de atividades práticas musicais e musicopedagógicas coletivas; exposição de rotinas e privacidade das famílias; cansaço em frente a tela e consequente necessidade de redução do tempo de aula; ausência de contato presencial e físico com o outro.

Porém, conforme explanado, tais desafios foram superados, a partir do acolhimento do outro. Disponibilidade, compreensão e presença virtual constante, de professores e estudantes, permitiram que todos concluíssem o semestre com sucesso. A baixa taxa de evasão, as aprendizagens conquistadas e demonstradas por meio das avaliações, as quais não se configuraram como impedimento nesse processo, e a renovação de matrícula pela grande maioria de estudantes, para o segundo semestre de 2020, mesmo com início remoto/*online*, foram indicadores desse sucesso. No entanto, acima disso, considera-se que transformações humanas ocorridas com todos envolvidos tenha sido o mais impactante,

dentre os resultados.

Há muito se tem apregoadado sobre a necessidade de uso das novas TICs nos processos formativos e, mais recentemente, também sobre benefícios e vantagens do trabalho remoto. Todavia, viver tal experiência de forma impositiva e urgente mostrou que as discussões sobre o assunto ainda se encontram bastante incipientes, com argumentos distantes da realidade prática, que está cheia de desafios insuficientemente experimentados. Afirma-se, que, mesmo no trabalho remoto, há necessidade de espaços privativos e adequadamente equipados, institucionais e domésticos. Conduzir aulas remotas/*online*, sobre a importância da brincadeira na infância, enquanto crianças e professores estão impedidos de brincar, é contraditório; contudo, um bom processo de acolhimento, que envolva também as famílias, pode facilitar esta situação.

A realidade observada mostrou que disciplinas específicas para tratar das TICs não são suficientes para formação do docente que irá atuar no século XXI. Esse docente precisa vivenciar, não apenas o uso, mas também consequências e impactos de uma formação que utilize tais recursos. Sendo assim, a formação do professor de Música pós pandemia poderá se configurar por diálogos híbridos, compostos por processos presenciais e remotos, sob a compreensão de que essas opções não se opõem, mas se completam. Por fim, a formação docente não se constitui apenas de saberes técnicos e didáticos, mas também do conhecimento de si, inclusive, a compreensão de sua própria vocação e missão. Trata-se de uma responsabilidade que extrapola a concepção de representar o papel de professor, em sua sala de aula, seja ela remota ou presencial; mais do que isso, é um ser e vir-a-ser docente, em todo tempo.

Referências

AMORIM, C. *Metodologias Ativas: O que são, exemplos, benefícios e desafios*. Jovens Gênios. Mar. 2020. Disponível em: <https://blog.jovensgenios.com/metodologias-ativas/>. Acessado em 03 de ago. 2020.

BRASIL. *LDB N 9.394/1996*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 de jun. 2016.

BRASIL. *Lei n. 13.979/2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

BRASIL. *Medida Provisória n. 934/2020*. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 5/2020*. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 - 28/4/2020.

BRASIL. *Portaria MEC n. 544/2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

BRASIL. *Resolução no 34, de 09 de agosto de 2005*. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, na modalidade de educação a distância. Brasília: MEC/FNDE, 2005b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_res34.pdf. Acesso em: 21 de mar. de 2018.

CUNHA, O. *Caminhos da Avaliação no PROLICENMUS: da fonte de inspiração à oferta de um modelo*. Orientadora: Helena de Souza Nunes. 2020. 268 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ITO, M. et al. *Connected Learning: An Agenda for Research and Design*. Published by the Digital Media and Learning Research Hub. Irvine, CA. January 2013. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>. Acessado em 05 de maio 2019.

LOPES, Maria Cristina L. P.; SALVAGO, Blanca Martín S.; PISTORI, Jeferson Pistori; DORSA, Arlinda Cantero; ALMEIDA, Déa Terezinha Rímoli de Almeida. Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. *Revista Diálogo Educação*,

Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010. Disponível em:
file:///Users/obadiascunha/Desktop/3088-5074-1-SM.pdf. Acesso em 02 de ago. 2020.

MORAN, J. M. *O que é educação à distância*. 1994. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 02 de ago. 2020.

NUNES, H. de S. *Musicalização de professores: Livro do Professor*. Porto Alegre, CAEF da UFRGS, 2005a.

NUNES, H. de S. *Publicação Eletrônica [Cante e Dance com a Gente - o que estarão querendo dizer palavrinhas tão prosaicas?]* Mensagem recebida por:
<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#search/CANTE+E+DANCE+COM+A+GENTE/14ef6271623ea752>. Acesso em: 03 de ago. 2015.

PERRY, W.; RUMBLE, G. *A short guide to distance education*. Cambridge: International Extension College, 1987.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. UCSAL: Salvador, 2017.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). *Resolução nº 02 de 20 de março de 2020*. Aprova *ad referendum* do Conselho Universitário - CONSUN a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude da Pandemia de COVID-19 e confere outras providências.